

## APRESENTAÇÃO DA SÉRIE TRABALHADORES RURAIS

Esta série é composta por entrevistas concedidas para pesquisas diversas. São trabalhadores moradores das áreas estudadas e que não representavam nenhuma organização. Referem-se a condições de trabalho nas áreas de cana do Rio de Janeiro, à vida nos assentamentos rurais, a situações diversas de luta por terra.

Entrevistas disponíveis até o momento:

- Ademir Mendes Correia
- Agostinho
- Alair Rangel de Castro
- Alvino França
- Amaro Luiza da Silva
- Amaro Nunes
- Ana Fernandes da Silva e Ana Souza de Almeida
- Anílton dos Santos
- Antonio Campista
- Antonio Rodrigues
- Arlindo Gonçalves Nogueira
- Arnaldo Fortunato
- Benedito (canavieiro)
- Benedito Domingues Pereira, Henrique, Maria José da Silva e Tereza
- Benedito e Ailton Alves Marinho
- Carlos Alberto Teixeira Mendes
- Carmélio Carneiro de Azevedo
- Cello (tratorista da Fazenda Grande) e outra pessoa
- Cleusa Reichbanch, Gilka Leroy e Maria Terezinha Vivian
- Erci (pequeno produtor)
- Genaro Adonias Felipe
- Geraldinho Elesbom
- Geremias Cabral da Silva
- Grasselássio de Almeida Filho
- Ildo (empreiteiro da Usina Cupim)
- João da Silva
- José Manuel da Silva e Antônio Manuel da Silva
- José Matildes
- Lavradores da Fazenda Cachoeira Grande (Antônio, Paulinho, José, Salvador, Sebastião e Jessé).
- Manoel (apontador)

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE  
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO  
CPDA/UFRRJ

- **Manoel Antônio Paes**
- **Manoel Rosas**
- **Manuel do Nascimento**
- **Mauro e Adão**
- **Miguel Crispim**
- **Nildo de Souza Medeiros**
- **Pedro EufRASino da Silva**
- **Posseiros de Campos Novos (Julio, Dionisio, Gessi, outros e Dona Rosa)**
- **René**
- **Salmerk Cabral da Silva e Geremias Cabral da Silva**
- **Sebastiana e Maria**
- **Tereza - Canavieira**
- **Valci Custódio da Silva (tratorista)**
- **Zenóbio Duarte**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ademir Mendes Correia

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Cortador de cana.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada aproximadamente entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Participa da entrevista Everaldo Xavier.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.amc	27 páginas	Sim	Manuscrita à caneta, possui fotocópia

**DESCRITORES:**

Cana-de-açúcar  
Direito à alimentação  
Direito à saúde  
Direito trabalhista  
Educação  
Justiça do trabalho  
Lavrador  
Pequeno proprietário rural  
Qualificação profissional  
Rio de Janeiro  
Sindicato de trabalhadores rurais  
Trabalho agrícola  
Trabalho informal  
Trabalho temporário  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Expõe alguns dados pessoais e familiares; declara ter estudado até a 3ª série primária e que nunca fez um curso profissionalizante; afirma nunca ter participado de um sindicato; revela sua vontade de estudar, porém tem que trabalhar para sustentar os filhos; conta do trabalho temporário como ajudante de pedreiro durante quatro meses no Rio de Janeiro; retrata seu trabalho na lavoura, no corte de cana e fala de seu salário, suas horas de trabalho e sobre como é o transporte até o trabalho; explica o trabalho clandestino para empreiteiros e sua visão sobre o que são direitos; opina sobre o motivo da Usina preferir trabalhadores clandestinos a contratados; informa como se dá a relação com os contratados e quais são suas condições de trabalho; comenta a procura e a presença da justiça no âmbito das Usinas; relata como foi o trabalho de corte de cana para um pequeno proprietário rural; expõe sua visão sobre o que é um trabalhador; anuncia como faz compra de alimentos para a família e como faz para ir ao hospital; justifica o motivo de não ser sindicalizado e relata o que entende sobre sindicato; detalha sua opinião sobre os cursos profissionalizantes.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Agostinho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural; Sindicalista; Diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacundá (PA).

**ENTREVISTADOR(ES):** Luciano Leal Almeida.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa que deu origem à dissertação de mestrado de Luciano Leal Almeida, intitulada Sindicalistas e pesquisadores na região de Marabá: uma análise do Centro Agroambiental do Tocantins (CAT), defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**DATA:** 10/09/2010

**LOCAL:** Jacundá, PA

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	MSPP/en TR.mp3.ago	51 min	Sim	Áudio bom
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.ago	07 páginas	Sim	Transcrição não literal feita pelo entrevistador.

**DESCRITORES:**

**Adetuni – Associação dos Trabalhadores Unidos no Jacundá (PA)**

**Agricultor**

**Articulação sindical**

**CAT – Centro Agroambiental de Tocantins**

**CEBs - Comunidades Eclesiais de Base**

**COOCAT – Cooperativa de Produtores (PA)**

**CPT - Comissão Pastoral da Terra**

**EFA - Escola Família Agrícola**

**Fata – Fundação Agrária do Tocantins-Araguaia**

**GETAT - Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins**

**Jean Hébette (padre)**

**Jean Hébette (professor UFPA)**

**MEB - Movimento de Educação de Base**

**MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**

**Questão ambiental**

**Sindicalismo rural**

**Trabalhador rural**

**SUMÁRIO:**

Inicia com sua origem, chegada no Pará (1972) e deslocamentos no interior do Estado; Cita conflito nas terras das margens da PA-150; Diz que ficou na PA-70 de 1973 a 1980, quando começaram os conflitos e atentados; Comenta ajuda da Igreja Católica e da CPT na legitimação dessas terras; Fala sobre criação da Adetuni; 1983: Entrega do sindicato a um padre, formação de chapas e eleição do sindicato; Diz que todos sindicatos que entraram na Fata eram vinculados à CEB; Faz referência à formação de padre de Jean Hébette e diz que acreditavam muito na Igreja; Expõe objetivo da Fata como sendo de um órgão que trouxesse pesquisa e desenvolvimento para os trabalhadores rurais; Conta que apesar da confiança em Jean Hébette, houve reuniões nos sindicatos durante o processo de criação do CAT; Explicita participação da base durante elaboração do programa; Fala que participou do programa durante nove anos; Conta que depois de nove anos houve a criação de uma chapa que colocou Jean Hébette e todos que o apoiavam para fora do programa; Acredita que derrota da Fata e da COOCAT se deu pela saída de Jean Hébette e de Raul Navegantes; Fala que nas reuniões do Conselho havia questões que precisavam ser debatidas – falta de clareza dos trabalhadores sobre algumas pesquisas; Afirma que críticas eram construtivas, que trabalhadores buscavam entender as propostas e contestar o que não viam de positivo; Exemplifica com viagem feita para a Bolívia para entender como funcionava a cooperativa lá; Afirma ter aprendido muito e cita plantações que possui atualmente; Confirma diferença de conhecimento entre pesquisadores e trabalhadores; Elogia trabalho de discussão desenvolvido por Jean Hébette e Raul Navegantes; Diz que problema da Fata foi ter ficado somente nas mãos dos trabalhadores com a saída de Jean Hébette; Considera a Fata um elefante branco atualmente; Reafirma desmoronamento da estrutura com a saída de Jean Hébette e Raul Navegantes; Cita término da câmara fria; Cita trabalhadores rurais que tentaram dar conta da estrutura da Fata sem o apoio dos pesquisadores; Explica que Jean Hébette era capa de buscar os recursos que mantinham a estrutura da Fata; Fala que trabalhadores rurais não sabiam lidar com a quantidade de dinheiro

envolvida; Diz que quem perdeu foram os trabalhadores rurais; Diz que demanda do CAT era a melhoria da vida dos trabalhadores através do conhecimento; Exemplifica com conhecimento sobre a questão ambiental – preservação da mata, reflorestamento; Cita outros assuntos abordados na Fata: saúde, educação, religião; Diz que na época não havia políticos dessem incentivos aos trabalhadores; Critica ausência de reflexão do GETAT com os trabalhadores rurais sobre a venda das terras recebidas; Opina que não é a quantidade de terra que viabiliza a sobrevivência do agricultor, mas sua capacidade de produzir; Cita conhecimentos adquiridos por alguns trabalhares rurais como melhorias trazidas pelo CAT na região; Opina que experiência dos viveiros e nova forma de abordagem da agricultura familiar não pegaram; Diz que essa experiência variou de acordo com o solo e as regiões; Cita também falta de crédito e escoamento como fatores para insucesso de viveiros; Afirma que programa se perdeu quando estava ganhando espaço; Opina que CAT terminou por questões pessoais: sindicalistas acreditavam que conseguiriam manter sozinhos a estrutura do programa; Opina que falta de abertura para outros sindicatos foi um problema no CAT; Diz que não havia recurso para expansão do programa; Diz que papel da universidade não foi ruim, porque ajuda ocorreu sem intervenção nos sindicatos; Conta que foi diretor do sindicato durante doze anos; Opina que sindicato atual só serve para aposentadoria, que não existe mais luta porque acabaram os conflitos de terra em Jacundá; Diz que deixou sindicato quando se tornou servidor público; Comenta falta de envolvimento atual do sindicato de Jacundá.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Alair Rangel de Castro

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Lavrador e tratorista em campos de Goytacazes, RJ

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1981.

**LOCAL:** Fazenda Santa Helena, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Transcrição feita por Joaquim em 27/04/81.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/En. TR.trans.arc	15 páginas	Sim	Manuscrita à caneta, com fotocópia



**DESCRITORES:**

Agrotóxico  
Cana-de-açúcar  
Formação profissional  
Lavoura Canavieira  
Lavrador  
Mercado alimentício  
Questão trabalhista  
Sindicato rural  
Trabalho agrícola  
Trabalho informal

**SUMÁRIO:**

Expõe sua origem geográfica e familiar, o abandono pelo pai e a criação da avó e tia; explica o trabalho na lavoura de cana da família naquele tempo e destaca que o salário era descontado na habitação; conta que começou a trabalhar com 14 anos na lavoura e com 23 anos como tratorista e que aprendeu estes trabalhos como ajudante; justifica que deixou de trabalhar com o trator, porque se aborreceu com o chefe; fala de seus dois filhos e de sua mulher que trabalha lavando roupas; comenta que também ensinou outros dois ajudantes; revela não ter carteira assinada, como e quanto ganha na fazenda e quantas horas trabalha e o serviço que faz; esclarece que não trabalha no corte de cana; conta que fez um curso de manutenção; opina que o sindicato deveria mandar uma carta ao governo pedindo melhorias e acredita que o INPS é um problema importante a ser resolvido; relata as tentativas de tirar a carteira de motorista, porém ela nunca saiu; declara não haver nenhum movimento para melhorar a vida das pessoas atualmente na região e que ninguém pode plantar nada na terra, pois os fazendeiros colocam “remédio” na terra e a contaminam, obrigando os trabalhadores a comprar os alimentos de que necessitam.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Alvino França

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural, assentado em Cachoeira Grande (Magé, RJ), ex-administrador da Fazenda Cachoeira Grande de propriedade da Companhia América Fabril.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 02/05/2001

**LOCAL:** Assentamento Cachoeira Grande, Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.alv	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído). Somente o lado A está gravado.
MP3	MSPP/en. TR.mp3.alv	30min	Sim	Trecho que corresponde à entrevista convertido em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

**Assentamento Cachoeira Grande (Magé, RJ)**

**Colono**

**Companhia América Fabril**

**Ocupação de terra**

**Trabalhador assalariado**

**Trabalhador rural**

**SUMÁRIO:**

O entrevistado conta sua trajetória e suas raízes; narra como chegou à Cachoeira Grande e sua relação com a América Fabril e com os trabalhadores; fala de suas atribuições como administrador da Fazenda e sua relação com os “sitiantes” e “assalariados” desta; discorre sobre os limites que a Fábrica impunha aos “sitiantes”; conta sobre a “invasão” das terras da América Fabril; fala sobre a situação dos “operários” e “sitiantes” no processo de falência da Fábrica; apresenta sua relação de trabalho com a Fábrica; conta a situação dos trabalhadores quando a Fábrica faliu; narra o processo de ocupação das terras pela América Fabril e o arrendamento posterior; fala sobre o processo de assentamento e sobre as associações criadas a partir disto.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Amaro Luiz da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador da Fazenda Santa Helena (Campos dos Goytacazes, RJ), prestador de serviço como turmeiro para a Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes. RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Roberto Moreira

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 1980

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Outro trabalhador rural também estava presente no momento da entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.als	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (muito ruído externo). Somente o lado A está gravado
MP3	MSPP/en. TR.mp3.als	22min	Sim	Trecho que corresponde à entrevista convertido em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.als	18 páginas	Sim	Fotocópia da transcrição manuscrita

**DESCRITORES:**

**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiro**  
**Classe patronal**  
**Fazenda Santa Helena (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Previdência social**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**Trabalhador rural**  
**Trabalho temporário**  
**Usina açucareira**  
**Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

Fala sobre os filhos que foram trabalhar em São Paulo; conta sobre o trabalho na Fazenda Santa Helena; discorre sobre a divisão de lotes e casas no povoamento da região onde reside; comenta sobre a profissão do pai; conta que a partir dos 30 anos passou a ser turmeiro; outro trabalhador presente na entrevista o acusa de “matar” de trabalhar os canavieiros; fala sobre o trabalho no corte da cana; afirma que o uso do trator e outras maneiras de aumentar a produtividade foram boas para o patrão; conta porque se negou a trabalhar como tratorista; afirma que a época em que mais trabalhou na vida foi como carreiro de boi, pois não recebia salário fixo; afirma que a vida está mais fácil, pois está aposentado e não precisa sustentar os filhos; descreve o acordo com o patrão sobre seu pagamento; afirma que recebia um pouco mais do que os cortadores; conta que jamais teve um pedaço de terra para plantar; diz como aprendeu a profissão; fala novamente sobre os filhos.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Amaro Nunes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor rural

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSP/En. TR.res.an	03 páginas	Sim	Resumo fotocopiado manuscrito

**DESCRITORES:**

**Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes,RJ)**

**Desemprego**

**Modernização da Agricultura**

**Questão trabalhista**

**Usina Açucareira**

**SUMÁRIO:**

**Descreve a situação das usinas na região: uma boa parte das pequenas usinas teve que fechar e outras maiores, além de estarem na ativa, continuam crescendo; comenta a situação da usina para a qual fornece cana, a Paraíso, que foi criada em 1890 e ainda continua firme; discorre sobre o desemprego causado pelo fechamento e mecanização das usinas e o destino dos que ficaram desempregados; destaca que o uso de embarcadeira facilitou o trabalho braçal do homem.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ana Fernandes da Silva e Ana Souza de Almeida

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Posseiras da Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 22/02/1984

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Ana Souza de Almeida é esposa de Seu Grasselársio, anteriormente entrevistado para a mesma pesquisa (planilha MSPP/en.TR.mp3.gra). As entrevistadas fazem referência a São João, que teria trazido a “carta da liberdade” de Campos Novos. Outros posseiros, como Grasselársio, fazem referência a Santo Inácio.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.ana	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Há outra entrevista, com diferente entrevistado, gravada na fita.
MP3	MSPP/en. TR.mp3.ana	29min	Sim	Trecho correspondente à entrevista convertido em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	Não há			



**DESCRITORES:**

Arrendamento rural  
Botafogo (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Dona Rosa (liderança)  
Escravidão  
Especulação imobiliária  
Eugênio Onoldo (fazendeiro)  
Fazenda Araçá (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Ferradura (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Angelim (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Banco (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Fazendinha (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Pistolagem  
Posseiro

**SUMÁRIO:**

As entrevistadas discorrem sobre o ex-proprietário da Fazenda Campos Novos e sua relação com os trabalhadores; descrevem as instalações da Fazenda no período; narram seus históricos familiares e as atividades da família na Fazenda; aos 5:53min do áudio cantam a moda das mulheres que trabalhavam na lavoura; explicam como se dava o pagamento da renda; uma das entrevistadas narra o despejo de sua família após a morte de Seu Eugênio e as práticas de expulsão; nomeiam antigos moradores do período, como Seu Geraldino (planilha MSPP/en.SRJ.mp3.ger) e Antonio Bento; detalham que Dona Rosa (liderança local) não é natural da região; enumeram as diversas fazendas que pertenceram à Eugênio: Campos Novos, Angelim, Botafogo, Caveira, Peraúna, Táua, Fazendinha e Ferradura; afirma que após sua morte as casas e serviços se deterioraram; descrevem como era o lugar; contam sobre a fazenda destruída pelo antigo proprietário (Marques) para o proprietário Jamil Mizziara; conta a história de São João, santo que teria pessoalmente trazido a carta da liberdade (escritura) de Campos Novos; comparam o tempo de Seu Eugênio com o do momento da entrevista; ressaltam as pescarias como o grande diferencial; aos 22:57min do áudio cantam a moda das moças em dia de pescaria; defendem que seus direitos devem estar acima dos novatos, pois “somos raiz daqui”; reforçam os diversos conflitos que enfrentaram para permanecer na terra contra fazendeiros e administradores, “não mudamos que nem eles”; afirmam que cerca de 40 famílias seriam de fato da região e que os mais recentes jamais precisaram pagar arrendamento; uma

das entrevistadas frisa, no entanto, que “se não fosse o povo que chegou depois, nós távamos na rua”; afirma que na tentativa de despejo se vai ao sindicato e “pronto, acabou”; citam o advogado do Sindicato de Cabo Frio (RJ) Dr. Márcio; uma entrevistada afirma que “não saio mais não” e recita uma moda aos 29:25min do áudio.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Anílton dos Santos

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural, sindicalizado no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos dos Goytacazes. Exerce a função de encarregado na Usina São João, onde trabalha (com interrupções) desde 1970.

**ENTREVISTADOR (ES):** Ana Maria Motta Ribeiro

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a dissertação de mestrado *Passeio de beija-flor: a luta do sindicato pela garantia legal da representação dos canavieiros fluminenses: um estudo da ação sindical no campo*. Itaguaí, RJ: UFRRJ-CPDA, 1987.

**DATA:** 20/07/1982

**LOCAL:** STR de Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ajf2	01 Fita k7/ 60min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Áudio proveniente do suporte: MSPP/en.LST.k7.ajf2 (Fita 2, lado B)
MP3	MSPP/en. TR.mp3.ads	22min	Sim	Trecho correspondente à entrevista convertido em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.res.ads	01 página	Sim	Resumo digitado desenvolvido a partir do áudio

**DESCRITORES:**

Rio de Janeiro  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador Assalariado  
Usina São João (Campos, RJ)  
Zona Canavieira

**SUMÁRIO:**

Descreve sucintamente sua função na Usina São João, assim como a distinção entre trabalhadores efetivos, clandestinos e fichados; comenta que recebe salário mensal, mas está atrasado; diz que as ordens e as orientações dadas para o trabalhador vêm do administrador e não do dono da Usina; é perguntado sobre uma série de questões do dia-a-dia dos plantadores de cana, como o roubo da balança, o uso da metragem no corte, sobre quem recebe mais dinheiro (se o funcionário da Usina ou aquele que corta a cana e vende independentemente) etc, contudo, responde de modo genérico às questões, explicando não ter conhecimento profundo sobre os temas para dar sua opinião; diz que é sindicalizado, mas nunca usou o sindicato, mesmo com os atrasos no seu salário; comenta que está no Sindicato dos Trabalhadores Rurais por indicação e sabia da possibilidade de migrar para o Sindicato dos Industriários; no final fala sobre a forma que o pagamento é realizado pela Usina onde trabalha.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antonio Campista

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno fornecedor de cana-de-açúcar, aposentado.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.res.ac	08 páginas	Sim	Resumo manuscrito à caneta. 04 folhas frente e verso. Possui fotocópia.

**DESCRITORES:**

Agrotóxico  
Associação rural  
Crédito rural  
Desemprego  
Educação  
Formação profissional  
Fornecedores de cana  
Lavoura canavieira  
Mecanização agrícola  
Mulheres  
Pequena propriedade rural  
Práticas agrícolas  
Queimada  
Sindicato rural  
Trabalhador rural  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Fala de sua escolaridade do entrevistado, origem familiar e a terra da família; retrata o trabalho na plantação de cana e feijão, sendo este último para uso próprio e a cana vendida para uma usina; explica como se dão os empréstimos ao Banco; detalha a relação com a usina, o transporte cobrado por ela e a pesagem; conta como aprendeu a mexer com a lavoura por meio de cursos e com o pai; revela saber fazer o tratamento das sementes com remédios, porém destaca os perigos de se passar da dosagem com um exemplo de um caso de morte de um lavrador; declara não saber guiar trator; descreve a colheita da cana; opina sobre o aprendizado através de cursos e através da prática; comenta as principais dificuldades para manter a vida e a opção pela aposentadoria; comenta os avanços e facilidade da mecanização, destacando, porém, o desemprego causado; opina sobre a importância do estudo na vida, embora acredite que, para a lavoura, ele não adianta muito; expõe como adquiriu um pedaço de terra; relata como são as reuniões da associação e diz não ter participado do sindicato; discorre, no final, muito rapidamente, sobre alguns outros temas, como a ajuda de pessoas antigas na região, o como adquiriu sua casa, a participação da mulher na lavoura e sobre a queima da cana.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antonio Rodrigues

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural assentado no Assentamento Santo Inácio, Trajano de Moraes/RJ.

**ENTREVISTADOR(ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 05/2001

**LOCAL:** Fazenda Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há trechos com a participação da família, esposa e filho.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/En TR.k7. ar	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído). Há outra entrevista, com diferente entrevistado na fita 2
MP3	MSPP/En TR.mp3.ar	01h14min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en TR.trans.ar	22 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agrofloresta  
Agrotóxico  
Arrendamento rural  
Arrendatário  
Assentamento Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Banana  
Banana passa  
Batata  
Bem de raiz  
Café  
Cana de açúcar  
Carvão (lenha nativa)  
Colono  
Comercialização agrícola  
Crédito agrícola  
Espírito Santo(ES)  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Eucalipto  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Feijão  
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Luta pela terra  
Procera - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (Incrá)  
Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Reforma agrária  
Saúde do trabalhador  
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
Usucapião

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A – Fala sobre sua origem e como a reforma agrária chegou na região; conta como trabalhava no lote e as relações de trabalho na área antes da desapropriação da fazenda; faz avaliações sobre a atuação do sindicato; relata como era o lugar quando lá chegou e a produção no seu lote; faz avaliações sobre o Incra e o crédito; compara as áreas de reforma agrária da região e avalia as condições de cada uma; volta ao seu histórico familiar e fala do pai, que era colono no Espírito Santo e migrou para a fazenda Santo Inácio; relata os diversos tipos de produção do local e do lugar de onde veio (Dois Irmãos, no Espírito Santo); fala dos lugares onde trabalhou e de seu casamento.

Fita 1 lado B - relata a história de seu casamento com uma negra e a relação com a mãe; conta como era a lavoura à época da sua chegada em Santo Inácio, há cerca de 40 anos; cita as condições estruturais do lugar (escola, estrada, transporte); fala sobre o cadastro do Incra e a titulação de terra; o filho conta sua experiência de estudo e trabalho como motorista de caminhão; relata como o eucalipto chegou ao local antes da desapropriação da fazenda por incentivo da Emater; avalia o crédito rural; relata o histórico produtivo da região.



**Fita 2 lado A – comenta sobre as medições dos lotes; avalia as vantagens da reforma agrária para as famílias; conta como fizeram uma rifa para garantir a cirurgia de uma assentada próxima; falam sobre as festividades do lugar; relatam as condições de moradia e estrutura do lugar quando chegaram e como produziram; comentam sobre venda de sítios, o processo de titulação, direito e sindicatos; compara a produção no local antes e depois da desapropriação; comenta sobre a qualidade da terra local e a produção da família; avalia a relação com o Incra e os recursos recebidos na reforma agrária; avalia a criação da cooperativa do Assentamento e os incentivos recebidos para a produção; avalia a relação dos assentados com a estrutura local (trator, bateadeira de feijão, caminhão etc.); relatam como escoam a produção local; citam alguns casos de lotes produtivos no local (inhame, batata doce, banana, etc);**

**Fita 2 lado B – cita alguns casos de assentados que estão em sítios com terras muito ruins; comenta sobre o uso de amianto e os malefícios.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Antônio Rodrigues

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural assentado no Assentamento Santo Inácio, Trajano de Moraes/RJ.

**ENTREVISTADOR(ES):** Afrânio Raul Garcia Jr.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Pesquisa Entrevista realizada para a pesquisa *Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental*, estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 03/07/2001

**LOCAL:** Assentamento Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há participação da esposa e filhos do entrevistado.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en.TR k7.ar2	02 fitas k7/ 60min	Não	
MP3	MSPP/en.TR mp3.ar2	01h42min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Assentamento rural  
Cooperação rural  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Mutirão  
Produção agrícola  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
Reforma agrária  
Rio de Janeiro  
Trabalhador rural  
Trajano de Moraes (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1, Lado A – Fala sobre tempo em que está na região do assentamento Santo Inácio; diz que veio antes da reforma agrária; comenta sobre atuação de sindicatos; diz que ele que iniciou plantação na terra; fala sobre condições para lavoura na época de sua chegada; conta que nasceu no Espírito Santo e sobre o trabalho que possuía em fazenda de café; fala sobre ida para o Rio de Janeiro; explica motivo da saída de sua família do Espírito Santo; fala sobre itens produzidos no Espírito Santo e no Rio de Janeiro; explica pagamento que era feito para o dono da terra no Espírito Santo; fala sobre condições da estrada na região do assentamento Santo Inácio (antes da reforma agrária); conta sobre origens de seus pais e avós; explica que sempre trabalhou na lavoura; fala sobre lavouras em que trabalhou quando era jovem.

Fita 1, Lado B – Conta que sua mãe era contra seu casamento; lembra situações vividas com sua mãe; explica que antigos proprietários de terra não cercavam a terra, que os próprios trabalhadores faziam isso para o gado não invadir; conta como começou a trabalhar com plantação de rosas; afirma que nunca precisou tratar com outro trabalhador para ajudar na colheita; fala sobre período em que plantou bananas em Santo Inácio; lembra compra do primeiro caminhão; filho do entrevistado conta que estudava e ajudava na lavoura; filho fala sobre período em que trabalhou no comércio e uso de caminhão terceirizado para distribuição da produção; filho fala sobre período em que produziram utilizando mão de obra de outros trabalhadores; diz que nessa época não utilizaram de crédito; entrevistado explica aparecimento do eucalipto na região; fala sobre rendimento do eucalipto; filho do entrevistado diz que trabalhadores da região costumam fazer os serviços de maneira informal; filho do entrevistado opina sobre crédito do Pronaf; fala sobre aparecimento da plantação de bananas na região.

Fita 2, Lado A – Diz que assentamento foi bom para a família porque deu um pedaço de terra para todos os filhos; conta caso de rapaz com catarata e a realização de rifa de um bezerro para pagar a cirurgia; fala sobre amizade com demais assentados; conta sobre criação de tanque de peixes e reconstrução de sua casa; lembra de imóvel comprado com a venda de bananas; explica que, pelo tempo que estava na terra, não houve problema em conseguir o lote, apesar de já possuir sítio em seu nome; fala sobre ajuda de advogado para aquisição do lote; diz que alguns assentados não produzem e deixam mato crescer no terreno; fala sobre tentativas de arrendar terra de outros assentados; opina sobre cooperativa criada a partir do assentamento; diz que cooperativa não dá lucro; opina porque cooperativa não deu certo; filho do entrevistado

**opina sobre dificuldades de comercialização, fala sobre ideia de planejar a venda da produção de forma coletiva;**

**Fita 2, Lado B – Comenta sobre comercialização dos produtos; conta sobre caso de trabalhador que produziu a partir de técnica agroflorestal; entrevistador discute sobre uso do amianto nas produções.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Arindo Gonçalves Nogueira

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor de cana-de-açúcar em Campos de Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSP/En. TR.trans.agn	50 páginas	Sim	Cópia da transcrição manuscrita, faltam as páginas 41 e 48 da entrevista

**DESCRITORES:**

Educação  
Estrutura de produção  
Governo federal  
IAA – Instituto do Açúcar e do Alcool  
Lavoura canavieira  
Legislação trabalhista  
Mulheres  
Operários  
Pequeno produtor rural  
Queimada  
Saúde do trabalhador  
Sindicato rural  
Usina açucareira  
Usineiros  
Uso da terra

**SUMÁRIO:**

Fita 1, lado A - Relata um pouco de sua origem familiar, fala de seus irmãos, filhos e o trabalho com a lavoura; crítica o apoio do governo e o banco dos lavradores que faz empréstimos a juros muito altos; revela como se dá o pagamento aos produtores por parte das usinas; acusa o Instituto do Açúcar e do Alcool e o governo de imorais, pois não pressionam os usineiros a pagar os produtores sem atraso; conta como aprendeu a lidar com a cana e o processo de produção com o uso do trator das usinas; discorre sobre sua formação escolar, e conta que acompanha as notícias pelo jornal, pelo rádio e que assiste alguns programas na televisão; revela seu desejo de ter tido uma formação, para poder discutir com mais propriedade as injustiças; acredita que as leis trabalhistas pioraram a situação dos produtores e dos operários, apesar destes últimos não concordarem com esta posição e explica por que tem esta opinião; comenta sobre os interesses dos grandes fornecedores e usineiros; fala da qualidade da terra com a opção pelas queimadas e o reflexo das cinzas na saúde do lavrador.

Fita 1, lado B – Desmente a presença de formas de ajuda mútua na região; aponta os maiores problemas para “tocar a vida” na região; tece comentários e opinião sobre a mulher no trabalho rural e como professora; explana como é feita a pesagem da cana na usina; opina sobre o uso de herbicida nas plantações; discute o sindicato rural e a aposentadoria, acha que as coisas não funcionam direito, pois há muitos desonestos nas instituições responsáveis; expressa não ter intenção de mudar de produto na lavoura, pois apesar da cana “estar” ruim, ela é destaque no país e os outros produtos são mais difíceis ainda.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Arnaldo Fortunato

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural assentado na Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 17/05/2001

**LOCAL:** Assentamento Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.nlp (parte inicial) e MSPP/en. TR.k7.arf (parte final)	02 Fitas K7 / 60min	Não	Fitas em bom estado físico. Áudio ruim (som baixo, com ruído). Início do áudio proveniente da fita MSPP/en. LST.k7.nlp
MP3	MSPP/en. TR.mp3.arf	60min	Sim	Trechos que correspondem à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Colono  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Desapropriação de terra  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes,RJ)  
Gleba de Barro Alto (Trajano de Moraes, RJ)  
Gleba de Caixa D'Água (Trajano de Moraes, RJ)  
Oposição sindical  
Posseiros  
STR de Trajano de Moraes (RJ)  
Trajano de Moraes (RJ)

**SUMÁRIO:**

Narra como sua família chegou à Fazenda Santo Inácio; fala sobre a combinação estabelecida entre colonos e o proprietário da fazenda; diz que os colonos trabalhavam em casas de farinha, com rapadura, leite, por “sistema de renda”; conta como era organizado o trabalho da família, incluindo as crianças; fala sobre a participação da Fetag/RJ no processo de assentamento; discorre sobre o STR de Trajano de Moraes, os diretores, a posição política e participação dele nesta organização; trata brevemente sobre a participação da CPT; fala sobre quem eram os moradores das glebas antes do assentamento.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Benedito

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural da Usina São João (Campos, RJ) e Usina de Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ). Residia em Campos dos Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 1982

**LOCAL:** Campos de Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.bd	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (com ruído)
MP3	MSPP/en. TR.mp3.bd	53min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.bd	24 páginas	Sim	Original e fotocópia de transcrição manuscrita à caneta

**DESCRITORES:**

Trabalhador assalariado  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiros  
Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Direitos sociais  
Empreiteiro  
Formação profissional  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Legislação trabalhista  
Mecanização agrícola  
Previdência social  
Processo judicial  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalho infantil  
Trabalho temporário  
Turmeiro  
Usina açucareira  
Usina Queimado (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fala sobre sua atuação no sindicato; comenta sobre sua aposentadoria; narra as práticas das firmas locais que contratam trabalhadores no corte da cana, o papel do administrador e do empreiteiro e como funciona o esquema de endividamento dos trabalhadores; fala sobre os valores médios (em cruzeiros) que recebem os trabalhadores, administradores, empreiteiros, firmas empreiteiras e usinas; fala sobre a carestia e exploração do homem do campo; fala sobre os acordos entre o empreiteiro e a firma; explica como se dá o recrutamento dos trabalhadores pelo empreiteiro; conta que os trabalhadores sempre usam suas próprias ferramentas; fala sobre o esquema organizado pelas firmas para não pagar os direitos dos trabalhadores; explica como a pesagem ou o pagamento do dia é usado para ludibriar os valores a serem pagos aos trabalhadores; afirma que são obrigados a podar a sobra do corte realizado pela motocana de graça; explica o papel do tirador de nota e do balanceiro, assim como o esquema entre eles; explica como se dá a marcação da lavoura; conta que era trabalhador fichado na Usina São João e fala sobre os 33 anos em que lá trabalhou; fala sobre os lugares em que morou; afirma que perto de sua aposentadoria teve os pagamentos suspensos e narra a negociação com o administrador, a atuação dos diretores e advogado do sindicato, a decisão judicial e o acordo com a Usina; fala sobre seu breve trabalho como turmeiro; afirma que pretende retornar à Usina São João; fala sobre os problemas no serviço de turmeiro que o levou a desistir do trabalho; explica como era um apontador do empreiteiro; conta que crianças a partir de 14 anos eram recrutadas; explica que a firma não precisa registrar os trabalhadores; afirma que nunca fez curso profissionalizante; fala sobre o início (entre 1972/73) dos cursos de tratorista e para embarcadora na região; discorre acerca das mudanças no processo de plantio e limpeza da cana;

**explica que “aumentou o trabalho mas o ganho continua o mesmo” para o trabalhador; conta que a firma empreiteira surgiu por volta de 1975 como resultado da flexibilização do trabalho promovida pelo governo brasileiro para atrair empresas estrangeiras; afirma que o trabalhador passou a “aceitar o que o patrão quer”.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Benedito Domingues Pereira, Henrique, Maria José da Silva e Teresa  
**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhadores assalariados na Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 02/02/1981

**LOCAL:** Distrito de Cardoso Moreira, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** As entrevistas foram feitas durante eleição do sindicato na delegacia sindical de Cardoso Moreira/RJ. A transcrição perde correlação com o áudio no início da fita 2, por aproximadamente 05min.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.bhmt	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio ruim (muito ruído externo).
MP3	MSPP/en. TR.mp3.bhmt	01h42min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.bhmt	44 páginas	Sim	Entrevista não literal, manuscrita à caneta

**DESCRITORES:**

Direito à moradia  
Direito à terra  
Direito trabalhista  
Educação  
Empreiteiro  
Exploração agrícola  
FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço  
Formação profissional  
Justiça do Trabalho  
Lavoura Canaveira  
Relações de trabalho no campo  
Segurança do trabalho  
Sindicalismo rural  
Trabalhador autônomo  
Trabalho escravo  
Trabalho infantil  
Trabalho informal  
Trabalho temporário  
Usina Açucareira  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Vida Familiar

**SUMÁRIO:**

**Benedito:** apresenta um pouco de sua vida familiar, origem geográfica e seu trabalho na lavoura e no armazém da usina de açúcar; conta que sempre morou nas terras da usina, que sua carteira de trabalho é assinada desde 1962 e que antes trabalhava “na enxada”; revela ter, desde 1968, um pedaço de terra, liberada pelos administradores da usina, onde planta aipim; informa que até onde sabe só a Usina São João tem moradores com direito a terra para plantar e que isto talvez a justifique para atrasar o pagamento e os trabalhadores não entrarem na justiça; relata estar na justiça, mas por rescisão de contrato; diz que sua escolaridade é o 3º ano primário; destaca que o trabalhador tem que ter boa vontade de aprender outros serviços para poder ter um dinheiro extra e conta que ele trabalha esporadicamente de pedreiro, carpinteiro, como tratorista e até corta cabelo; esclarece que aprendeu a dirigir trator trabalhando como ajudante e que já ouviu falar nos cursos profissionalizantes, mas nunca os procurou; sonha construir sua casa própria assim que conseguir sua rescisão de trabalho; diz que, às vezes, trabalha 12 horas diárias, sendo 8 normais e 4 como hora extra e que a usina, se precisar, também chama crianças para trabalhar; explica a hierarquia de trabalho na fazenda: função e salário do apontador, do feitor, do fiscal, do administrador e diferenças entre trabalhadores fichados e não fichados; comenta a possibilidade de fazer empréstimos na usina; informa que é associado ao sindicato desde 1962, que ficou sabendo dele através de companheiros e que ele é muito importante para ele; apresenta os benefícios do sindicato, conta que já foi na justiça três ou quatro vezes com a ajuda dele e revela que seu irmão já foi secretário do sindicato; retoma a discussão dos cursos profissionalizantes e da obrigação da usina em ceder terra para plantar

aos moradores; fala da dificuldade de se organizar os trabalhadores e explica a ligação entre a firma, a usina e os trabalhadores.

**Henrique:** Conta já ter trabalhado para uma firma empreiteira e que hoje trabalha como clandestino para a usina; expõe a relação e as formas de pagamento da usina, da firma e do empreiteiro; explica as formas utilizadas pela usina para não dar o direito de estabilidade aos trabalhadores e a lei de opção; comenta sua situação de moradia com o pai aposentado e com a família em uma casa própria; relata sua experiência como fichado, contratado e clandestino; explana as condições de trabalho em relação ao tempo de trabalho diário e a precariedade do transporte da usina aos trabalhadores.

**Maria e Tereza** (com algumas intervenções de Benedito e Henrique): Maria apresenta suas condições de trabalho como contratada na época da moagem e como clandestina atualmente; conta que trabalha há quatro anos como contratada e que nunca trabalhou como fichada; informa que mora na fazenda desde que se casou, há 25 anos, e que seu marido já trabalhou como fichado; fala do salário por tempo e tamanho da terra trabalhada e denuncia os prejuízos sofridos nos salários por injustiça da usina; explana com mais detalhes a vida sofrida e a exploração dos trabalhadores no que se refere a salário; Benedito explica como a usina age com os trabalhadores acidentados; Maria revela que seu ex-marido é feitor e que o salário deles é muito melhor, fora as comissões e benefícios que ganham em cima dos trabalhadores como parte de suas férias e 13º; detalha mais as vantagens e desvantagens de trabalhar para a firma e para a usina; Maria e Teresa explicam que os empreiteiros roubaram boa parte do que realmente deveriam receber do 13º. salário; Maria revela sua idade e fala um pouco de seus 10 filhos; Maria e Teresa contam de um tempo em São Paulo, onde trabalharam muito e receberam pouco; Tereza conta um pouco de suas dificuldades no trabalho durante a vida, Maria afirma que vai atrás de seus benefícios como o fundo de garantia.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Benedito e Ailton Alves Marinho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhadores rurais e lavradores de Campos dos Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 02/02/1981

**LOCAL:** Usina São João, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.K7.ba	01 Fita K7 / 60min.	Não	Fita em bom estado físico. Áudio ruim (com ruído)
MP3	MSPP/en. TR.mp3.ba	01h	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.ba	28 páginas	Sim	Transcrição manuscrita e fotocopiada

**DESCRITORES:**

Cana-de-açúcar  
Criação de animais  
Direito  
Educação básica  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Formação profissional  
Justiça Agrária  
Justiça do Trabalho  
Lavrador  
Pequena produção agrícola  
Pequeno proprietário rural  
Relações de trabalho no campo  
Sindicalismo rural  
Trabalho agrícola  
Trabalho informal  
Trabalho temporário  
Vida Familiar

**SUMÁRIO:**

Benedito começa falando de sua origem, filhos, mulher e de sua terra, onde construiu sua casa própria; comenta sua produção de alimentos e criação de animais e diz que também compra mercadorias fora; Ailton intervém dizendo que mora dentro do terreno do patrão e divide metade da produção com ele; Benedito continua discorrendo sobre o que fazia antes de ter sua terra e sobre os contratos de meia que têm (plantação que divide com outras pessoas); fala da ajuda da família no trabalho e da pouca escolaridade de todos, destacando que nunca foi à escola; afirma não ter problema com o pagamento de salário, entretanto está na justiça contra o vizinho que comprou as terras em que morava e queria tirá-lo rapidamente; revela que deseja comprar um terreno grande para poder plantar e admite não ter pensado em sair da região, mas diz que, se for preciso, sai; explica o trabalho clandestino no corte de cana, com base do acordo verbal e o trabalho com a lavoura de cereais; informa que participa do sindicato há uns seis ou sete anos, opina positivamente sobre ele e conta como entrou no sindicato e o que entende por direito; declara já ter ouvido falar dos cursos profissionalizantes, mas diz que os pobres não têm condições de fazer, pois ficam em uma fazenda distante; afirma que também já ouviu falar na Emater, mas que seu destino é a lavoura, pois foi nascido e foi criado nela; diz que raramente usa adubo e dá sua opinião sobre os inseticidas.

Ailton fala de sua vida privada e familiar, dos filhos e esposa, de sua origem geográfica e moradia e do que fazia antes de trabalhar à meia; aborda a escolaridade dos filhos e diz que só foram oito dias para a escola, pois tinham que trabalhar; relata os serviços que sabe fazer e a ajuda dos filhos nos trabalhos; acredita que sua vida melhoraria se pudesse comprar um pedaço maior de terra, porém os preços sobem a cada dia; comenta que seu pequeno lote está meio abandonado e que onde mora cria vários animais; descreve suas condições de trabalho, quando e quanto ganha; fala do trabalho para fora, como clandestino; explica o que faz com sua produção na lavoura e afirma que compra mais alimentos do que produz; informa que está há cerca de seis anos no sindicato e como chegou até ele; diz que já ouviu falar dos cursos



**profissionalizantes, mas que não tem “ideia” para isto; por fim, reforça sua esperança em comprar um pedaço de terra e diz que gosta muito da lavoura e de trabalhar.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Carlos Alberto Teixeira Mendes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Cortador de cana. Nascido em 1980, com 15 anos no momento da entrevista, atua nas regiões de Sertãozinho, Ribeirão e Barrinha.

**ENTREVISTADOR(ES):** Roberto de Oliveira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Adolescente só sabe ler e escrever o nome”

**DATA:** 07/11/1994

**LOCAL:** Sertãozinho, SP.

**OBSERVAÇÕES:** A matéria da entrevista é parte integrante de reportagem maior sobre trabalho de menores na lavoura de cana de açúcar. Há referências sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, trechos de reportagens com outros adolescentes e aplicação do Programa de Assistência Social (PAS) de repasse do valor da produção para assistência social.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhadores rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. TR.cli.came	02 páginas	Sim	Entrevista fotocopiada do original. Reduzida em formato A4. Há outras reportagens ao longo da página.

**DESCRITORES:**

Assistência social  
Direito trabalhista  
Lavoura canavieira  
Trabalho infantil

**SUMÁRIO:**

Entrevistado durante o serviço de corta de cana, o adolescente afirma desconhecer uma série de informações sobre a sociedade e a política brasileira, como, por exemplo, o nome do atual Presidente da República; sobre assuntos de cultura e lazer, conta nunca ter frequentado espaços como cinema, *shopping*etc; a entrevista é concluída com a afirmação do entrevistado de que tem vontade de voltar à escola, contudo, sua renda é indispensável para o sustento familiar.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Carmélio Carneiro de Azeredo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Agricultor familiar e trabalhador da Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ). Na data da entrevista, com 61 anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Roberto Moreira

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.car	20 páginas	Sim	Transcrição datilografada e fotocopiada

**DESCRITORES:**

Agrotóxico  
Assalariado  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiro  
Colono  
Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Crédito rural  
Direitos sociais  
Ditadura militar (1964-1985)  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Forças Armadas  
Formação de lideranças  
Formação profissional  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Golpe militar (1964)  
Governo Vargas (1930-1945)  
Legislação trabalhista  
Mecanização agrícola  
Previdência social  
Processo judicial  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
STR Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalho infantil  
Trabalho temporário  
Turmeiro  
Usina açucareira  
Usina Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 Lado A - O entrevistado narra seu histórico familiar, a morte de seu pai e a relação com os irmãos; conta as dificuldades financeiras que enfrentou por ser pequeno agricultor na região; afirma que seus irmãos desistiram de viver no lugar; fala sobre os empregos que os filhos têm no Rio de Janeiro; fala sobre religião; conta quais os tipos de cultivo que costumava plantar em seu terreno; fala sobre sua fábrica de farinha; conta como começou a plantar cana em sua propriedade; discorre sobre as técnicas de plantio de outras lavouras como aipim, banana, batata, entre outros; afirma que nunca teve empregado, sempre trabalhou com os filhos; conta que plantava cana para vender, mas afirma que os usineiros não pagavam com frequência; fala sobre seus “biscates” que complementavam renda; na época da entrevista, era “turmeiro” e fala sobre a origem dos trabalhadores que arregimentava; explica de que maneira era realizado o pagamento; narra como se lavrava a terra antes do uso do trator; afirma que, desde 1972, com o financiamento do governo, “todo lavrador se levantou”; explica as condições do financiamento;

conta como aprendeu a plantar cana; afirma que sempre precisou trabalhar para fora como meio de complementar a renda; fala sobre seu trabalho como apontador; discorre acerca das condições de trabalho na Usina São José; avalia as mudanças ocasionadas pelo uso do trator nos cultivos da região; opina sobre o uso de fungicida na Fazenda em que trabalha; afirma que todos faziam uso da queima na região e avalia as consequências deste recurso;

Fita 1 Lado B – fala sobre o uso da cortadeira e embarcadeira no corte da cana e avalia as mudanças nas condições de trabalho dos canavieiros; explica que faz uso do adubo químico graças ao incentivo dos vendedores do produto; afirma que no passado havia mais fartura, plantavam diferentes produtos na região.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Cello

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Tratorista da Fazenda Grande, Campos dos Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Fazenda Grande, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.ce	39 páginas	Sim	Manuscrita à caneta, possui fotocópia

**DESCRITORES:**

Analfabetismo  
Educação  
Exploração agrícola  
Formação profissional  
Lavrador  
Mecanização agrícola  
Participação política  
Práticas agrícolas  
Salário rural  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

O entrevistado enumera os tipos de trabalho por ele realizados ao longo de sua vida, terminando como tratorista, diz sua idade e com quantos anos começou a trabalhar; comenta rapidamente sobre seu pai, que era lavrador na região; narra com mais detalhes os trabalhos de sua vida: em uma fábrica de manteiga, na lavoura, como carreiro e depois campeiro, até chegar ao trabalho com trator, dando ênfase e detalhes sobre a natureza deste trabalho; informa não saber ler e diz que a vista não lhe permite mais aprender; fala dos filhos e de seus estudos e trabalho; analisa o aprendizado através de cursos e através da prática; retrata um pouco mais sua vida privada e se posiciona sobre a situação do trabalhador rural e da exploração sentida por ele; anuncia ser filiado ao sindicato, expõe sua opinião sobre os benefícios propiciados por ele, porém revela sua participação esporádica nas reuniões; comenta como tirou o título de eleitor; opina sobre os avanços da mecanização e relata como se dá o recebimento do salário por hora trabalhada e os benefícios recebidos pelo trabalhador.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Cleusa Reichbanch, Maria Terezinha Vivian e Gilka Leroy

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhadoras rurais e professoras na área de educação popular em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não consta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Conquistando Espaços”

**DATA:** Junho/1988

**LOCAL:** Guaíba, RS

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.TR cli.cmg	01 página	Sim	

**DESCRITORES:**

**Assentamento rural  
Educação popular  
Mulheres  
Participação política  
Rio Grande do Sul  
Trabalhadoras Rurais**

**SUMÁRIO:**

**As entrevistadas falam das dificuldades encontradas no trabalho com a educação popular em assentamentos rurais; comentam facilidade das crianças em se adaptar a esse modelo de educação; citam troca constante entre professoras para avaliar as dificuldades encontradas; falam sobre a atuação na escola concomitantemente com as funções de dona de casa, militante e participação na organização do assentamento.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Erci

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor rural da região de Campos dos Goytacazes (RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.erc	11 páginas	Sim	Manuscrita fotocopiada

**DESCRITORES:**

**Campos dos Goytacazes (RJ)**

**Cana-de-açúcar**

**Canavieiro**

**Crédito rural**

**Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural**

**Formação profissional**

**Pecuária bovina**

**Pequeno Produtor**

**Previdência Social**

**Proálcool - Programa Nacional do Álcool**

**Produtor rural**

**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**

**Trabalhador rural**

**Trabalho temporário**

**Usina açucareira**

**Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala sobre a família; afirma que é pequeno proprietário e que planta cana; conta como herdou a terra e diz que participa diretamente no plantio; fala sobre a educação dos filhos; fala sobre os cursos da Emater que frequentou; afirma que, por conta do Proálcool e incentivos governamentais, passou a plantar cana; afirma que pretende expandir para a pecuária bovina; explica que na época do corte contrata um empreiteiro e não sabe se os trabalhadores do grupo que realiza a colheita têm carteira assinada; fala sobre a participação dos filhos no trabalho; fala sobre as usinas para as quais fornece cana e afirma que o produtor paga o frete do transporte; conta que não mora na terra, mas na cidade, porém que vai todos os dias; afirma que todos os anos o grupo que o empreiteiro organiza é composto por pessoas diferentes do ano anterior; pretende tratar apenas do gado futuramente, pois acredita que a cana estaria “mal paga”.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Genaro Adonias Felipe

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural; pedreiro-migrante.

**ENTREVISTADOR(ES):** Eliene

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** A entrevista estava identificada como “Agreste da Borborema” e acompanhada de mais duas entrevistas de membros do STR de Campina Grande (PB), José Pedro Fraum (presidente do STR de Campina Grande) e Pedro EufRASINO da Silva (pequeno proprietário rural).

**DATA:** 1978

**LOCAL:** STR de Campina Grande (PB)

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** As entrevistas citadas acima também se encontram disponível para leitura no acervo.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhadores rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não			
MP3	Não			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.TR trans.gaf	14 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Arrendamento de terra  
Cangaço  
Ceará  
Imigrante  
Paraíba  
Relações de trabalho  
Sindicalismo rural  
STR de Campina Grande (PB)  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Fala sobre sua vida em São Miguel de Massaranduba: com chegou, dificuldades vividas; explica ida para Campina Grande; comenta sobre fazenda em que morou em Massaranduba: proprietário, vizinhos; diz que nasceu em Gravatá de Lagoa Seca em agosto de 1923; fala sobre seus oito filhos: onde moram, no que trabalham, ida para outras cidades; conta que aprendeu a ler e assinar o nome no curso do Mobral; diz que não continua o curso por causa do trabalho; fala sobre trabalho atual: roçado próprio e atividade em construção; fala sobre seu roçado: proprietário da terra, o que planta; cita lugares onde já morou: Gravatá de Lagoa, Teixeira, Serra da Cumeeira, Capim Grande, Serra Branca do Piauí, Ceará; conta que o ano em que chegou em Serra Branca do Piauí foi um ano de seca; explica que fica no interior de Pernambuco; conta que morou oito anos em Massaranduba, que deixou amigos lá; fala sobre andanças depois que deixou Massaranduba: lugares, trabalhos; fala sobre período em que ficou no Ceará e a presença do cangaço nas relações políticas da época; diz em que período entrou para o sindicato; comenta sobre a morte de sua mãe, a criação do pai e quando começou a trabalhar; explica como comprou a casa onde mora; conta que arrendava a terra; diz que legislação criada gerou medo nos proprietários de terra e muitos trabalhadores rurais foram expulsos da terra onde trabalhavam; explica como comprou sua casa e o que planta no roçado; diz que vende a produção na feira; diz que trabalha como ajudante de pedreiro; conta que está para tirar a carteira de trabalho; explica contexto do seu trabalho e quanto recebe; fala sobre educação dos filhos, entrada na escola; diz que nunca teve vontade de ir para o Rio de Janeiro; diz que esposa que toma conta do roçado; fala sobre proibições que os proprietários de terra impõem no arrendamento; diz que proprietários de terra não estão ais interessados em arrendamento; diz que terras da região estão muito caras para compra porque estão nas mãos dos grandes proprietários; explica que no momento não dá para morar numa fazenda, porque cada filho foi para um lado e não dá conta o trabalho; reitera que proprietários colocam várias proibições para os trabalhadores.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Geraldino Elesbom Gonçalves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Posseiro da Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ). Nascido e criado na localidade.

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 22/02/1984

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Duas mulheres de sua família, provavelmente sua filha e neta, participam da entrevista. Ao fim da entrevista, uma mulher que dela não participou, chamada Ana, faz pequeno comentário levando a crer que foi ela quem conduziu a entrevistadora à casa da família entrevistada. Existem outras entrevistas, realizadas para a mesma pesquisa, uma com a mesma Ana e sua prima (Planilha MSPP/en.TR.mp3.ana) e outra de seu esposo, Seu Grasselársio (Planilha MSPP/en.TR.mp3.gra).

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.ger e MSPP/en. TR.k7.ana	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Início da entrevista é proveniente de MSPP/en.TR.k7.ana
MP3	MSPP/en. TR.mp3.ger	53min	Sim	Trechos que correspondem à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Arrendamento rural  
Boa Vista (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Botafogo (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Escravidão  
Eugênio Arnaud (fazendeiro)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Angelim (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Banco (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Manoel Lopes (sindicalista)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Paulo Sirvas (fazendeiro)  
Pistolagem  
Polícia Civil  
Posseiro  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fita 1 Lado A - O entrevistado conta que é nascido e criado em Campos Novos; discorre sobre a relação que os três proprietários anteriores estabeleceram com os trabalhadores, nesta ordem: Paulo Sirvas, Eugênio Arnaud e o “Marquês”; explica a forma de pagamento da renda; afirma que sempre pagou renda aos proprietários pelo “direito pra ter o direito”; a filha de Seu Geraldino aponta que as terras da região são visadas para criação de gado; narra a revolta dos trabalhadores contra o Marquês; fala sobre a conseqüente venda das terras, em partes, para diversos proprietários; afirma que desconhece a existência de uma escritura; cita a lenda da escritura escondida no Santo Inácio; Seu Geraldino afirma que Arnaldo era um “patrão muito bom” e conta sua relação com o ex-proprietário, o Marquês, que “tinha pouco caso”; contam que a Marinha desapropriou parte da terra, passou a cobrar renda por um período e despejou os posseiros, há cerca de 28 anos; a filha de Geraldino narra a história de um vizinho que ficou louco por conta do acontecido; a chegada do Incra; a filha mostra o mandato judicial de intimação em nome de seu marido e de seu pai por conta de uma ação movida pela Companhia Agrícola Campos Novos, de Jamil Mizziara, acusando-os de invasão de propriedade; narram as histórias de violência, perseguição e intimidação do fazendeiro com seus capangas contra os posseiros da região; ela delata o descaso da polícia na investigação; afirma que a região de Boa



**Vista concentra o maior número de conflitos em Campos Novos por tratar-se de uma ilha ocupada apenas recentemente por posseiros**

**Fita 1 Lado B – Os entrevistados narram a “guerra” na região de Botafogo; afirmam que o lugar concentra muitos moradores e descrevem as grandes mobilizações nas reuniões da associação e do sindicato local; comparam a região com a sua, onde nas reuniões, “se há seis pessoas é muito” e tentam explicar o motivo: medo, desinteresse; apontam a importância do STR de Cabo Frio e do advogado Márcio para a família; discorrem sobre os ex-presidentes e, em especial, de Manoel Lopes, que vendeu suas terras; dificuldade e desconfiança ao lidar com os novos compradores; apontam as falhas do cadastramento realizado pelo Incra; explicam porque não têm interesse em vender a terra; a filha discorre sobre os problemas de saúde na família; fala sobre o paradeiro da escritura e a ligação da família com os antigos escravos.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Geremias Cabral da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Morador do assentamento Cachoeira Grande (Magé, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 01/07/2001

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** A esposa do entrevistado, Ilana, faz contribuições ao longo da entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.gc	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. TR.mp3.gc	01h01min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultor familiar  
Assentamento rural  
Assistência técnica  
Cachoeira Grande (Magé, RJ)  
CAF - Comissão de Assuntos Fundiários (RJ)  
Companhia América Fabril  
Cooperativismo  
Crédito agrícola  
Falerj - Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro  
Fetag/RJ - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Inkra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Ocupação de terra  
Pequeno produtor rural  
Posseiros  
Sindicalismo rural  
STR Magé (RJ)

**SUMÁRIO:**

Fala sobre as famílias que ocuparam o espaço da Fábrica e como conseguiram a terra; explica porque há interesse dos políticos locais na ocupação da terra; conta que as pessoas escolhiam os lotes e não a associação; conta que o governo aceitou a demarcação feita pelas famílias; narra o embate na época da desapropriação entre os moradores por conta do tamanho dos lotes; fala sobre a documentação dos lotes; descreve as ações da CAF e depois da SEAF; discorre sobre a assistência técnica e social que recebiam esporadicamente; afirma que as disputas entre as lideranças de Cachoeira Grande terminaram por “rachar a comunidade” e dificultar o trabalho dos órgãos do governo que tentavam prestar assistência; diz que Cachoeira Grande teve tudo para dar certo e fala da falta de estímulo à produção; critica a postura individualista do moradores que não conseguiram fazer uso da associação coletivamente; fala sobre os desvios de verba na associação; fala sobre a experiência da cooperativa em Cachoeira Grande; avalia Bráulio Rodrigues como presidente da cooperativa; diferencia o papel da cooperativa e da associação; fala sobre a relação dos assentados com o STR local e afirma que o sindicato está falido; critica o presidente pela sua entrada na política partidária; fala sobre os presidentes do Sindicato, Delcacil e Zé Teixeira; afirma que o Sindicato não se envolve com a busca por crédito, mas é a associação que o faz; diz que as assembléias do Sindicato são esvaziadas

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Grasselássio de Almeida Filho

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Nascido em 1917, tendo vivido até então na Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ) e arredores.

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 21/01/1983

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Sebastião (foi diretor do sindicato de São Pedro da Aldeia) faz pequena intervenção durante a entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.gra	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Há outra entrevista, com diferente entrevistado, gravada fita 1.
MP3	MSPP/en. TR.mp3.gra	01h39min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Araruama (RJ)  
Arrendamento rural  
Barão de Capanema (fazendeiro)  
Botafogo (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Dona Rosa (liderança)  
Escravidão  
Eugênio Arnaud (fazendeiro)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Caveira (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Ferradura (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Angelim (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Banco (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Seu Jacinto (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Fazendinha (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Governo Roberto Silveira (1959-1961)  
Grilagem  
Henrique da Cunha Bueno Filho (fazendeiro)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Lei do Ventre Livre (1871)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Padre Joaquim (fazendeiro)  
Paulo Sirvas (fazendeiro)  
Pistolagem  
Posseiro  
Povos indígenas  
Saco de Fora (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
São Pedro da Aldeia (RJ)  
Usucapião  
Usufruto  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - O entrevistado narra a história de seus antepassados, especificamente de seu avô durante o regime de escravidão na região; discorre sobre o Barão de Capanema, então proprietário da Fazenda da Pedra e enumera suas diversas posses; afirma que as Fazendas do Angelim, de Zé Homi, da Caveira, do Seu Jacinto e Rumo dos Índios atualmente compõem a Fazenda Campos Novos graças a Eugênio Arnaud, proprietário posterior; caracteriza os cultivos

e as diversas posses do período de Eugênio; discorre sobre os efeitos da abolição da escravidão na região; narra seu histórico familiar; defende que os donos originais da terra seriam os índios - enfim “libertada” pelos jesuítas, no período do proprietário Padre Joaquim; narra a lenda do Santo Inácio enterrado por Padre Joaquim com a escritura da Fazenda Campos Novos e os detalhes do leilão da Fazenda até a posse de João França; contra este teria sido feita “a revolução com pá, machado, foice... fosse homem ou garotão, uma grande greve!”;

Fita 1 lado B – Descreve as práticas repressoras do fazendeiro; a compra da terra pelo pai de Paulo Sirvas e o direito de usufruto dos moradores; conta que as terras teriam então sido compradas por Eugênio Arnaud, da Companhia Odeon; caracteriza as relações de trabalho estabelecidas entre os posseiros e Eugênio, bem como o pagamento da renda; afirma que Eugênio era um homem bom e descreve suas práticas; conta que seu herdeiro, Jorge, já não era tão bom; narra a revolta contra o comprador seguinte (Marquês italiano Antonio Paterno Castello) em torno de 1946 e a venda da propriedade para Jamil Mizziara;

Fita 2 lado A - Descreve os embates entre Jamil e os posseiros; defende a atuação do Incra e o cadastramento da fazenda; Sebastião interrompe afirmando que os moradores teriam sido molestados mesmo após o cadastro do Incra e que Jamil teria jagunços e influência no Governo; Seu Grasselárssio retoma e narra sua batalha judicial; conta as diversas expulsões que sofreu, sua migração pela região e o envolvimento que teve em uma greve do sindicato da indústria que o levou à prisão; descreve a atuação e características dos sindicatos rurais e sua relação com as ocupações de terra durante o Governo Roberto Silveira;

Fita 2 lado B - finaliza falando sobre seu trabalho, como sobrevive e o histórico de seus filhos.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ildo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Empreiteiro da região de Campos dos Goytacazes (RJ) prestava serviço, principalmente, para a Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.ild	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (Dificuldade de compreensão da fala do entrevistado)
MP3	MSPP/en. TR.mp3.ild	36min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.ild	22 páginas	Sim	Transcrição datilografada com correções manuscritas a lápis

**DESCRITORES:**

**Aciap - Associação Comercial, Industrial e Agrícola (Campos dos Goytacazes,RJ)**  
**Agricultor familiar**  
**Assalariado**  
**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiro**  
**Classe patronal**  
**Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**  
**Direitos sociais**  
**Empreiteiro**  
**Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Legislação trabalhista**  
**Mecanização agrícola**  
**Pequeno produtor**  
**Previdência social**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**STR Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Trabalhador rural**  
**Trabalho infantil**  
**Trabalho temporário**  
**Usina açucareira**  
**Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Sambaíba (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Capina (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1 lado A - Narra como realiza a arregimentação da turma de canavieiros pela qual era responsável; explica a diferença entre trabalhador safrista/contratista/tarefista, trabalhador diarista e trabalhador clandestino; fala sobre a moradia e transporte dos trabalhadores; descreve sua função na lavoura; explica o uso do trator no corte da cana; conta como se dá o registro da produção de cada trabalhador pelo fiscal; fala sobre o preço tabelado de cada tipo de cana; fala especificamente sobre um menino de 13 anos que estava trabalhando no momento em que era realizada a entrevista; discorre acerca do salário mínimo defendido pelo STR e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar de Campos; fala sobre as medições, a maioria a peso e a metro, realizadas pela usinas; explica as razões para o fechamento do armazém que lhe pertencia dentro da Usina São João, na qual vendia a vale (fiado) aos trabalhadores; fala sobre as práticas dos tiradores de nota para ludibriar o valor da pesagem da cana a ser paga aos trabalhadores; avalia as conseqüências do uso da embarcadeira e trator no**



**corte da cana; afirma que possui terras e planta cana como fornecedor; conta como os trabalhadores sobrevivem quando não é época de safra;**

**Fita 1 lado B – Fala detalhadamente sobre seu serviço de empreiteiro, o que faz no dia-dia, como recebe o salário e a comissão; afirma que na Usina Cupim o povo trabalha satisfeito diferentemente da Usina São João; fala sobre a diferença de trabalhar como empreiteiro para o dono da Usina e para uma firma empreiteira.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** João da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Canavieiro da região de Campos dos Goytacazes, RJ; já trabalhou como empreiteiro da Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ) e Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 18/07/1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.jds	58 páginas	Sim	Transcrição datilografada com correções manuscritas a lápis

**DESCRITORES:**

**Aciap - Associação Comercial, Industrial e Agrícola (Campos dos Goytacazes,RJ)**  
**Agricultor familiar**  
**Assalariado**  
**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiro**  
**Classe patronal**  
**Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**  
**Direitos sociais**  
**Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Legislação trabalhista**  
**Mecanização agrícola**  
**Meeiro**  
**Pequeno produtor**  
**Previdência social**  
**Produtor rural**  
**Questão de gênero**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**STR Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Trabalhador rural**  
**Trabalhadora rural**  
**Trabalho temporário**  
**Usina açucareira**  
**Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Sapucaia (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Saudade (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1 lado A - Fala sobre o histórico do pai e como conseguiu as terras em que hoje reside; narra os serviços que teve nas usinas da região; afirma que na Usina Outeiro tinha carteira assinada; fala sobre seu trabalho de empreiteiro e a firma para qual prestava serviços; confirma que a empresa não dava assistência aos canavieiros acidentados; afirma que alguns trabalhadores eram fichados e outros não; explica o acordo da firma empreiteira com a usina; compara as condições de trabalho nas usinas da região; fala da sua briga com a firma para a qual trabalhou na Usina Outeiro; conta como os empreiteiros, apontadores e “tiradores de nota” esquematizam a fraude da balança e, portanto, o pagamento dos trabalhadores; explica o que seria “o roubo do caminhão; afirma que a Usina Cupim seria a mais organizada; conta que nas usinas em que trabalhou já testemunhou, por vezes, como os pagamentos de trabalhadores**

extremamente desiguais; explica os diferentes esquemas de pagamento da firma (por dia) e das usinas (por peso);

Fita 1 lado B – Acusa todo tirador de nota de “safado” e diz que já foi convidado a exercer o serviço e recusou e conta as práticas que já testemunhou; descreve as práticas de Manoel, apontador e Ildo, empreiteiro; narra como é feita a arregimentação dos canavieiros; explica como é feita a medição da lavra cortada;

Fita 2 lado A - Conta como seu pai comprou a terra da qual têm a posse; avalia a atuação do sindicato local, ao qual é filiado; fala sobre os casos em que os trabalhadores entraram na Justiça contra seus empregadores através do STR Campos dos Goytacazes; fala sobre o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria; fala sobre o período da entressafra e a realocação de parte dos trabalhadores para outros setores da Fazenda e da Usina; fala sobre as mulheres que trabalham no corte da cana e afirma que, na maioria dos casos, toda a família é empregada;

Fita 2 lado B - Afirma que quando as usinas estão em situação de crise, configura-se o melhor momento para exigir melhores condições de trabalho e diz que o sindicato é auxiliar nestes momentos; descreve as condições de moradia dos trabalhadores rurais da região; descreve o processo de mecanização do corte da cana trazido para plantações da região, segundo o entrevistado, “por um peruano”; narra os casos de processos judiciais dos trabalhadores contra as usinas devido às injustas rescisões de contrato.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Manuel da Silva e Antônio Manuel da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Posseiros paranaenses em Boca do Acre, Amazonas (AM).

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não consta

**DATA:** 06/04/1977

**LOCAL:** Boca do Acre, AM

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** O entrevistador forneceu a seguinte descrição após o nome dos entrevistados: “Relatam como foram ludibriados pelo “colonizador” para comprarem as terras e descrevem as agruras da sua vida presente”. Na página três faz a seguinte observação: “A expressão “a Amazonas” vem do fato de não fazer clara distinção entre Amazonas e Amazônia”.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.jas	08 páginas	Sim	Transcrição datilografada

**DESCRITORES:**

Acre  
Assis Chateaubriand (PR)  
Boca do Acre (AM)  
BR 367  
Brasiguaió  
Conflito por terra  
Despejo  
Especulação fundiária  
Governo Médici (1969-1974)  
Grilagem  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Luta por terra  
Malária  
Mecanização agrícola  
Migração  
Novo Paraná (MT)  
Paraná  
Pequeno agricultor  
Platô do Piquiá (Boca do Acre, AM)  
Poder público  
Posseiro  
Projeto de colonização  
Rio Branco (AC)  
Terra Roxa (PR)  
Toledo (PR)  
Venâncio Tornato Sobrinho (grileiro)  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Afirma que Venâncio Tornato Sobrinho, através de propaganda enganosa, ofertou terra no Acre para colonização, sem a infraestrutura prometida e descumprindo as condições de pagamento; conta que, desde 1975, residem à beira da BR 317; narra as tentativas de expulsão e embargo que sofreram; conta como terminou por perder metade das terras, incluindo benfeitorias, como sua casa, poço e roçados, devolvidos a Venâncio; afirma que irá resistir, que não recebeu a escritura e não fará acordo verbal; fala sobre a falta de estrada asfaltada, o difícil acesso a serviços, dificuldade para fazer compras, a falta de atendimento médico e a alta incidência de malária; fala sobre a desinformação dos compradores em relação às condições de vida na Amazônia; fala sobre o alto preço dos alimentos; critica o “chefe da nação” pela falta de asfalto; discorre acerca da pobreza dos lavradores da região; afirma que a maioria das pessoas está arrependida de ter adquirido as terras; ressalta a dificuldade de transportes; fala sobre a vida no Paraná; afirma que é preciso atenção das autoridades para o desenvolvimento do lugar; descreve como era feita a propaganda enganosa do Governo Médici para atrair pessoas à Amazônia; afirma que a mecanização das lavouras no Paraná também contribuiu para expulsar lavradores; diz que “é melhor ser um bóia-fria no Paraná do que um fazendeiro no Amazonas”;

**acusa a Justiça de defender apenas os grandes latifundiários, os “tubarões”; conta que as escrituras da região seriam todas “frias”; fala sobre os lavradores que migravam para o Paraguai em busca de melhores condições; conta que todos os migrantes escreveram para as famílias para que não façam o mesmo que eles; critica o Incra e o governo por políticas que protegem o latifúndio em detrimento do “pobre”.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** José Matildes

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor e fornecedor de cana da Usina de Queimado (Campos dos Goytacazes, RJ) e antigo colono, na época da entrevista com 89 anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 1980

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.jmt	48 páginas	Sim	Transcrição manuscrita e fotocopiada



**DESCRITORES:**

**Aciap - Associação Comercial, Industrial e Agrícola (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Agricultor familiar**  
**Arrendamento rural**  
**Associação dos Plantadores de Cana de Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Trabalhador assalariado**  
**Assistência técnica**  
**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiro**  
**Classe patronal**  
**Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**  
**Crédito agrícola**  
**Crédito rural**  
**Direitos sociais**  
**Ditadura militar (1964 -1985)**  
**Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural**  
**Êxodo rural**  
**Formação profissional**  
**Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Mecanização agrícola**  
**Pequeno produtor**  
**Previdência social**  
**Produtor rural**  
**São João da Barra (RJ)**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**Trabalhador rural**  
**Trabalho temporário**  
**Usina açucareira**  
**Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1 lado A - Conta como adquiriu a posse de suas terras; afirma que planta cana para vender e lavoura branca para consumo próprio; conta como transportava a cana na época do carro-de-boi e fala sobre o uso do trator; explica como planta a cana e como recruta e paga a mão-de-obra que emprega; afirma que não usa adubo e aponta as razões; diz que sua cota é destinada à Usina Queimados e ocasionalmente à Usina Cupim; fala sobre os acordo que mantém com as usinas; avalia a prática da queimada prévia ao corte como positiva; afirma que não faz uso de embarcadeira em sua propriedade; fala sobre a Associação dos Plantadores de Cana e as razões para não usar os serviços oferecidos**

**Fita 1 lado B – O entrevistado e a esposa falam sobre suas respectivas aposentadorias; afirma que não pode estudar em colégio quando novo e que, no momento entrevista, havia oportunidade para as crianças estudarem perto de casa; conta que jamais teve qualquer tipo de formação e desconhece a Emater; fala sobre o acordo que tem com a Usina; discorre acerca de dificuldade que enfrenta o pequeno fornecedor de cana para obter empréstimo; fala sobre o preço da cana naquele momento; afirma que antes da mecanização agrícola era mais fácil plantar.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Lavradores da Fazenda Cachoeira Grande (Magé, RJ)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Depoimento de cinco lavradores da Fazenda Cachoeira Grande que participaram da luta contra a América Fabril em Magé, local onde se constituiu o Projeto de Assentamento Cachoeira Grande (nominalmente: Antônio, Paulinho, José, Salvador e Sebastião).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista desenvolvida para a pesquisa “Sindicalismo Rural no Estado do Rio de Janeiro”.

**DATA:** 30/09/1982

**LOCAL:** Fazenda Cachoeira Grande, Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Há participação de outro lavrador, identificado como Jessé.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.fcg	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (velocidade alterada)
MP3	MSPP/en. TR.mp3.fcg	01h33min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.fcg	57 páginas (transcrição)  03 páginas (resumo digital)	Sim	Transcrição manuscrita à caneta e resumo digital desenvolvido a partir da transcrição

**DESCRITORES:**

**Antônio Paraíba (Antônio Ernesto, liderança local)**  
**Assentamento Cachoeira Grande (Magé, RJ)**  
**Companhia América Fabril**  
**Conceição de Suruí (Magé, RJ)**  
**Cooperativismo**  
**Desapropriação de terra**  
**Loteamento de terras**  
**Luta pela Terra**  
**Magé (RJ)**  
**Processo de desapropriação**  
**Rio de Janeiro**  
**STR de Magé (RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1 - Há depoimentos intercalados de cada um dos lavradores – contam sobre suas histórias de vida, como cada um chegou ao local e suas dificuldades pessoais; citam o constante medo do despejo e do papel exercido por Antônio Paraíba – tido como liderança local; explicam a história dos antigos proprietários da terra e os litígios judiciais envolvendo as terras na região; comentam a situação das regiões da América Fabril e de Conceição do Suruí – suas semelhanças e diferenças; detalham os casos de invasão na região; contam o tipo de trabalho realizado e produtos cultivados na área.**

**Fita 2 - Explicam a relação entre a situação real na região e o trabalho desenvolvido pelos sindicatos: apontam lideranças, tipo de atuação, pontos positivos e negativos da participação sindical; apresentam o problema da venda de posses pelos lavradores, da transferência das primeiras famílias para outras regiões do Brasil e a da condição atual de cada um no local, inclusive face à transformação de antigos lavradores em empregadores.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Apontador da Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 16/07/1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** o entrevistado cita o empreiteiro Ildo com planilha - MSPP/En.TR.trans.ild - nesta mesma série.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.man	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. TR.mp3.man	01h01min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.man	39 páginas	Sim	Transcrição datilografada com correções a lápis

**DESCRITORES:**

ACIAP - Associação Comercial, Industrial e Agrícola (Campos dos Goytacazes,RJ)  
Agricultor familiar  
Assalariado  
Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiro  
Classe patronal  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Direitos sociais  
Empreiteiro  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Legislação trabalhista  
Mecanização agrícola  
Pequeno produtor  
Previdência social  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar (Campos dos Goytacazes, RJ)  
STR Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador rural  
Trabalho infantil  
Trabalho temporário  
Turmeiro  
Usina açucareira  
Usina Cupim (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina Outeiro (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina Queimados (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina Sambaíba (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São José (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Conta que trabalha há 30 anos como turmeiro; afirma que presta serviços para a Usina Cupim, Usina Sapucaia e Usina São João; fala sobre as razões para o alto índice de demissões que ocorria na Usina São João devido, principalmente, ao descumprimento dos direitos sociais dos trabalhadores; narra os problemas no pagamento dos trabalhadores quando era apontador; descreve a diferença entre o turmeiro (empreiteiro) e o apontador; afirma que também já trabalhou como administrador na Usina São João; fala sobre os benefícios do administrador, como o direito a uma casa na Fazenda para residir com a família; conta como o empreiteiro arregimenta os trabalhadores para a formação das turmas pelas quais é responsável; afirma que na Usina Cupim todos os trabalhadores têm suas carteiras assinadas, diferentemente das outras usinas da região, onde haveria trabalho clandestino; revela que existem crianças contratadas a partir dos 14 anos e que inclusive seus filhos trabalham no corte da cana; fala sobre a assistência prestada pela Usina em caso de acidentes; explica como faz a medição da cana cortada e recebe o pagamento a ser repassado aos trabalhadores; fala sobre o

trabalho das crianças no corte; conta que começou trabalhando como cortador de cana e narra sua trajetória até se tornar apontador; afirma que os canavieiros preferem trabalhar como diaristas a receberem por produção e explica as razões; afirma que é filiado do Sindicato da Indústria de Açúcar; fala sobre o aumento do preço do álcool e as consequências tanto para o fornecedor quanto para o trabalhador;

Fita 1 lado B – Descreve como os trabalhadores são controlados por ele, o apontador, pelo empreiteiro e, em último caso, pelo administrador; define as diferenças entre trabalhador safrista e permanente; afirma que na Usina São João trabalha o maior número de clandestinos e diz que o principal empreiteiro da região seria Ildo; explica porque a maioria das usinas não mede a cana cortada a metro, mas a peso; descreve como é feita a medição logo após o corte, o transporte e a pesagem já na Usina e admite burlagem na medição; explica as regras da Usina para o trabalhador ter direito ao dia de repouso; fala sobre a função do gerente; descreve as diferenças entre o apontador de lavoura e o de usina, ambos sinônimos de “fiscal de serviço”; explica a hierarquia de funções na Usina e os respectivos salários.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel Antonio Paes  
**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor rural

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Não consta

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.mp	36 páginas	Sim	Fotocópia da transcrição manuscrita



**DESCRITORES:**

Associação rural  
Crédito rural  
Educação  
Fornecedores de cana  
Lavoura canavieira  
Mercado alimentício  
Pequena produção agrícola  
Pequeno produtor rural  
Pequeno proprietário rural  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
Usina açucareira  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Conta sua idade e sobre sua cidade de origem; fala do trabalho e terras da família e discorre sobre seus 10 filhos; comenta seu trabalho na roça e sobre suas terras; relata que não teve tempo para estudar, que aprendeu muito mal a assinar seu nome e salienta que seus filhos também estudaram pouco, porém, um pouco mais do que ele; descreve melhor sua plantação de cana e como se dá o fornecimento para as Usinas de São João e São José; aborda sua produção de cereais e a venda para o mercado; diz não ter crédito no Banco dos Lavradores, pois notou “safadeza” nas condições de empréstimo; explica como é feito o uso de adubo nas suas plantações de cana; aponta vários aspectos no processo do plantio da cana, como por exemplo, o aluguel de tratores, a relação com a usina e com os trabalhadores, os desvios na pesagem da cana e outros; manifesta seu ponto de vista pessimista em relação aos sindicatos rurais e às associações; revela não ser sindicalizado há uns nove anos, porém é cooperado.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manoel Rosas

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural da Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ).  
Então com 54 anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 07/04/1981

**LOCAL:** Campos de Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Tereza, esposa de Manoel, também foi entrevistada para a mesma pesquisa (planilha MSPP/en.TR.mp3.tz).

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.mr	01 fita	Não	
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.mr	11 páginas	Sim	Transcrição manuscrita e fotocopiada

**DESCRITORES:**

**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiros**  
**Direitos sociais**  
**Empreiteiro**  
**Funrural – Fundo de assistência ao trabalhador rural**  
**Previdência Social**  
**Processo judicial**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**STR de Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Trabalho temporário**  
**Usina Queimado (Campos dos Goytacazes, RJ)**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

Fala sobre seu serviço na Usina São João, afirma que é efetivado há 25 anos; explica porque o empreiteiro evita colocar diaristas para trabalhar na cana-de-açúcar; conta que no “tempo da carreta” trabalhou muito com cana-de-açúcar, mas que, desde então, emprega-se apenas esporadicamente no corte; compara as vantagens e desvantagens entre ser um morador da Usina ou um contratado de fora; discorre acerca dos atrasos nos pagamentos; fala sobre os trabalhadores clandestinos; conta que está em processo judicial contra a Usina, mas que faria um acordo; afirma que os “fichados” são os únicos trabalhadores que não recebem por fora; conta que perderá a casa em que mora se fizer o acordo, mas ao menos trabalhará para quem quiser, no corte da cana; fala sobre o papel do administrador; conta que as ferramentas são próprias; afirma que o Sindicato coopera ao pressionar em favor dos trabalhadores; fala sobre o armazém em que realiza suas compras e as condições de venda; conta que seu transporte para lavouras distantes é feito em caminhão, apesar da proibição legal; afirma que “muita coisa escondida é feita por aí” e diversos direitos dos trabalhadores são desrespeitados; fala da dificuldade de agir sozinho e a falta de união entre os companheiros; afirma que entre todos os serviços do trabalhador, o mais difícil é o da enxada.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Manuel do Nascimento

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador clandestino de Tocos, distrito do município de Campos dos Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 11/04/1981

**LOCAL:** Tocos, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/En. TR.trans.mn	42 páginas	Sim	Transcrição manuscrita à caneta, possui fotocópia

**DESCRITORES:**

Analfabetismo  
Assistência médica  
Direito trabalhista  
Formação profissional  
Lavrador  
Legislação trabalhista  
Participação política  
Práticas agrícolas  
Rio de Janeiro  
Salário rural  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
Trabalho temporário  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Fala em que cidade nasceu e discorre sobre os lugares onde trabalhou, na lavoura, como clandestino da usina e em uma empresa de ônibus como lanterneiro, por nove anos, no Rio de Janeiro; explica a situação de sua carteira de trabalho; conta sobre sua volta ao Rio; diz que já foi sindicalizado e que pretende se associar de novo; comenta como é seu trabalho na lavoura, quanto ganha, como é o pagamento e o preço dos produtos; opina ser fácil fazer a união dos trabalhadores da lavoura na região; relata como é o tratamento dos fazendeiros, dos usineiros com os trabalhadores temporários: procuram ser “legais” para não perderem os trabalhadores; expõe como funciona a assistência médica; esclarece um pouco sobre sua origem familiar, pais, irmãos etc; diz que as condições de trabalho na região mudaram e pontua os aspectos positivos e negativos desta mudança; relata ter frequentado escola por um ou dois anos e que não fez nenhum curso profissionalizante; conta como começou a trabalhar; afirma que, se tivesse oportunidade, gostaria de estudar mais um pouco, mas diz ser difícil pois já está “velhinho”.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Mauro e Adão

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequenos produtores rurais da Fazenda Saco Barreiro em Pompeu/MG.

**ENTREVISTADOR (ES):** Lourdes da Fase

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não consta

**DATA:** 1988

**LOCAL:** Fazenda Saco Barreiro, Pompeu, MG

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Participação de D. Maria durante uma parte da entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.ma	21 páginas	Sim	Datilografada

**DESCRITORES:**

Conflito por terra  
CUT – Central Única dos Trabalhadores  
Educação rural  
Justiça agrária  
Mutirão  
Pequena produção agrícola  
Pequeno produtor rural  
Reforma agrária  
Sindicato rural  
UDR – União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

Inicia com seu histórico de vida, trabalho e permanência nas terras da Fazenda Saco Barreiro; processo de expulsão de algumas famílias e briga na Justiça de outras; fala do contato com tecnologia agrícola e projeto de parceria com a Fase para plantação agrícola; aponta a experiência de trabalhar fora, mas prefere trabalhar na fazenda; fala da participação em um encontro no STR; analisa o aprendizado prático da produção agrícola e teórico-político em relação aos problemas da região; avalia a mudança para Pitangui, e as dificuldades financeiras de morar na cidade e voltar para o campo; avalia as reuniões com a Fase após o encontro no STR e a elaboração do projeto de plantação em mutirão; apresenta a ideia de plantação de uma horta; aponta quais os animais são criados nas terras; apresenta os problemas de fertilidade da terra e solução do problema como as curvas de nível; fala da importância do encontro e da participação no Sindicato; conta sobre sua participação no congresso da CUT em Belo Horizonte; dá sua opinião sobre reforma agrária e UDR; analisa as condições de vida nas terras e a falta de escolas na região; dá sugestão de melhorias num futuro outro encontro sobre tecnologia agrícola, com os pequenos produtores rurais; fala sobre a importância da Fase na aplicação do curso de tecnologia agrícola.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Miguel Crispim

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno proprietário rural e fornecedor de cana para Usinas, em Campos dos Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/En. TR.trans.mc	23 páginas	Sim	Fotocópia da transcrição manuscrita



**DESCRITORES:**

Associativismo  
Banco rural  
Cana-de-açúcar  
Crédito agrícola  
Educação  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Empreiteiro  
Fornecedores de cana  
Funrural - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Pequeno proprietário rural  
Produção agrícola  
Qualificação profissional  
Sindicalismo rural  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Aborda aspectos de sua vida pessoal e familiar: idade, filhos, origem geográfica, trabalho e herança do pai etc.; trata da sua escolaridade e a dos filhos; discorre sobre suas plantações, sobre o trabalho com as usinas, sobre os empréstimos do Banco dos Lavradores e sobre todo o processo do plantio da cana até sua colheita; expõe a relação com os empreiteiros; comenta o uso de trator substituindo o antigo carro de boi; discorre sobre a criação de galinhas da mulher e sua criação de porcos; revela que a plantação de cana dá mais trabalho do que suas outras atividades; descarta o uso da irrigação por ser muito caro; esclarece ser empregado de sua irmã e que está esperando completar 65 anos para se aposentar pelo Funrural; informa que não faz parte de nenhum sindicato ou associação e descreve como foram os cursos feitos, ministrados pela Emater.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Nildo de Souza Medeiros

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno fornecedor e horticultor em Campos de Goytacazes, RJ.

**ENTREVISTADOR (ES):** Roberto Moreira e Adonis

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 1981

**LOCAL:** “Carvão” (indicado na primeira página), Campos de Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Participação da esposa em alguns momentos da entrevista.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSP/En. TR.trans.nm	10 páginas	Sim	Transcrição datilografada; possui fotocópia

**DESCRITORES:**

Assistência médica  
Associação rural  
Cana-de-açúcar  
Crédito rural  
Educação  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Formação profissional  
Funrural - Fundo de assistência ao Trabalhador Rural  
Lavrador  
Queimada  
Trabalhador rural  
Trabalho temporário  
Usina Queimados (Campos dos Goytacazes,RJ)

**SUMÁRIO:**

Fala de sua origem familiar e herança das terras; conta sobre o trabalho na Usina Queimados, o trabalho dos filhos e o início do trabalho em sua vida; relata sua formação educacional no campo; diferencia o trabalho no campo, sem estudo, e o trabalho na cidade com estudo; questiona os cursos no campo como os da Emater; explica como se dá a venda dos produtos de um lavrador; critica o empréstimo no Banco do Lavrador, que é muito pouco; expõe seu sistema de plantação de cana-de-açúcar; opina negativamente sobre o uso de queimadas nas plantações; revela cansaço no trabalho com a lavoura e aborda os problemas e dificuldades nessa área; expõe os “bicos” com outros trabalhos temporários para os outros; destaca as vantagens de ser sócio da Associação dos Plantadores, como direito a serviço médico e o Funrural; fala do trabalho do filho com cerâmica.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Pedro Eufrasino da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Pequeno produtor rural

**ENTREVISTADOR(ES):** Eliene

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** A entrevista estava identificada como “Agreste da Borborema” e acompanhada de mais duas entrevistas de membros do STR de Campina Grande (PB), José Pedro Fraum (presidente do STR de Campina Grande) e Genaro Adonias Felipe (trabalhador rural).

**DATA:** 1978

**LOCAL:** STR de Campina Grande (PB)

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** As entrevistas citadas acima também se encontram disponível para leitura no acervo.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhadores rurais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não			
MP3	Não			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.TR trans.pes	06 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Pequeno proprietário rural  
Crédito rural  
STR de Campina Grande (PB)  
Trabalhador rural

**SUMÁRIO:**

Diz ter propriedade em Pocinhos e explica porque se associou em Campina Grande; explica que mora em Campina Grande e que a casa de Pocinhos é ocupada por um sobrinho e uma irmã; diz que sua propriedade possui oito hectares e qual o valor por hectare na região; comenta sobre o que produz e conta que não possui empregados; explica que vende os produtos em casa ou no brejo de Pocinho; diz que não participa de nenhuma cooperativa, mas que fez crédito rural a cerca de dez anos atrás no banco; conta que todo ano paga um valor pelo crédito feito; explica como é feito esse empréstimo no banco; comenta sobre fiscal do banco em caso de melhoramento da terra; explica que o empréstimo precisa ser pago independente da produtividade da terra no ano; conta sobre a vez em que teve que tomar empréstimo para poder pagar o banco; diz que é mais fácil sair crédito para o grande proprietário do que para o pequeno

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Posseiros da Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ): Júlio, Dionísio Alvarez da Rocha, Seu Jessi, Dona Rosa e outros posseiros não identificados.

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Posseiros da Fazenda Campos Novos e arredores (Cabo Frio, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Sônia Lacerda e Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada como parte da preparação do projeto de mestrado de Sônia Lacerda na região de Cabo Frio (RJ), área de conflitos violentos pela terra. A dissertação não foi concluída.

**DATA:** 21/03/1983

**LOCAL:** Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Entrevista coletiva. Naquele momento, a região estava em conflito pela posse da terra com o Fazendeiro Jamil Mizzara e família Cunha Bueno.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.mp3.pcn (parte inicial) e MSPP/en. TR.mp3.gra (parte final)	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Parte final da entrevista é proveniente de: MSPP/en. TR.mp3.gra
MP3	MSPP/en. TR.mp3.pcn	01h04min	Sim	Trechos que correspondem à entrevista reunidos em única faixa de formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Arrendamento rural  
Barra de São João (RJ)  
Cabo Frio (RJ)  
Despejo  
Especulação imobiliária  
Eugênio Onoldo (fazendeiro)  
Fazenda Araçá (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Campos Novos (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Pedra (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda da Ferradura (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda do Banco (Cabo Frio, RJ)  
Fazenda Fazendinha (Cabo Frio, RJ)  
Fetag/RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro  
Grilagem  
Henrique da Cunha Bueno Filho (fazendeiro)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Jamil Mizziara (fazendeiro)  
Maria Angélica Gentile (advogada)  
Marquês Antônio Paterno Castello (fazendeiro)  
Ocupação de terra  
Posseiro  
Saco de Fora (Fazenda Campos Novos, Cabo Frio, RJ)  
São Pedro da Aldeia (RJ)  
Usucapião  
Violência policial

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Os entrevistados discorrem sobre as diversas fazendas que compõem a atual Fazenda Campos Novos: Araçá, Fazendinha, Ferradura; falam sobre as formas de pagamento da renda; enfatizam a violência na região e a prática de grilagem; nomeiam e qualificam a relação com os posseiros de importantes fazendeiros anteriores: o “Marquês”; Donca Borges, finado Diópio e Seu Eugênio; o entrevistado caracteriza a atuação do Incra; o papel dos advogados e a atuação da advogada Angélica, em especial; fala sobre os acordos judiciais; descrevem as formas de cultivo da terra e auxílio mútuo dos posseiros da região; frisam a violência policial; narram as perseguições dos proprietários, Jamil Mizziara e Henrique da Cunha Bueno Filho;

Fita 1 lado B - Discorrem sobre as perseguições sofridas por posseiros da “área do Zé Gonçalves”, Fazenda do Banco e Fazenda da Pedra; Dona Rosa narra as expulsões de trabalhadores que testemunhou; os entrevistados fazem referência ao antigo proprietário, Seu Eugênio Onoldo, qualificando-o como “homem bom” e o “melhor patrão” da história da região; explicam porque consideram traidores os posseiros que estabeleceram acordos com fazendeiros; apontam as ofertas de lotes clandestinos e indenizações jamais pagas como práticas constantes da família Cunha Bueno;

**Fita 2 lado A – Dona Rosa narra a oferta que recebeu; critica o abandono do lavrador pelo Estado, a dificuldade de acesso aos empréstimos bancários e frisa a importância do sindicato de Cabo Frio (RJ).**





**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** René

**DADOS BIográficos:** Pequeno produtor rural, nascido em 1936 em Italva (RJ). Sua propriedade localizava-se na região de Campos dos Goytacazes (RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**Realização:** CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 12/1980

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PR.trans.ren	22 páginas	Sim	Transcrição manuscrita fotocopiada

**DESCRITORES:**

**Aciap - Associação Comercial, Industrial e Agrícola (Campos dos Goytacazes,RJ)**  
**Alair Ferreira (Arena)**  
**Arena – Aliança Renovadora Nacional**  
**Arrendamento rural**  
**Assistência técnica**  
**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Célio Borja (Arena)**  
**Crédito agrícola**  
**Direito social**  
**Ditadura militar (1964-1985)**  
**Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural**  
**Êxodo rural**  
**Formação profissional**  
**Funrural – Fundo de assistência ao trabalhador rural**  
**Golpe militar (1964)**  
**Júlio Lousada (Arena)**  
**MDB – Movimento Democrático Brasileiro**  
**Meeiro**  
**Pequeno produtor**  
**Previdência social**  
**Produtor rural**  
**Sandra Cavalcanti (Arena)**

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala sobre sua família; afirma que sempre trabalhou na terra; diz que parou de estudar aos 14 anos e narra os motivos; descreve sua propriedade, os tipos de cultivos e criação de animais; afirma que contrata mão-de-obra assalariada mas principalmente meeiros; explica o acordo com os meeiros; narra como se dá o plantio de arroz; afirma que não têm plantio próprio e vive da meia que recebe; conta que os instrumentos de plantio são do meeiro e explica como paga parte do beneficiamento do arroz; aponta que o único empregado assalariado da propriedade têm carteira assinada; diz que o intermediário paga melhor preço da saca de arroz que o governo; explica que o frete é por conta do meeiro; explica que o meeiro planta, limpa e colha as sementes, enquanto o proprietário fica a cargo da preparação o solo, irrigação, barragem e canal; afirma que desistiu dos empréstimos bancários por conta dos altos juros; defende que o banco está “fechado” ao pequeno produtor e que, para o grande produtor, o crédito é liberado com facilidade; reclama da fiscalização quando um empréstimo é realizado; conta que sua terra é herança; fala sobre a Associação Comercial, Industrial e Agrícola e narra sua fundação em 1963; fala sobre a campanha contra o estabelecimento do distrito de Campos e a imagem de subversiva à qual ficou relacionada a Associação no período; fala sobre sua participação nas eleições de 1978 e seu apoio aos candidatos da Arena; narra a reabertura da associação em 1979 quando foi eleito presidente da mesma; conta sua participação na Comissão de Agricultura; fala sobre a posição da associação em relação à ocupação de terras públicas; afirma que os meeiros não recebem assistência técnica e que a produtividade é baixa; fala sobre a estrutura educacional da região; discorre acerca dos cursos que fez, oferecidos

pela Emater, de olericultura e suinocultura; afirma que os cursos foram benéficos e que deveriam ser exclusivos para o pequeno produtor rural que precisa compensar o menor tamanho de sua propriedade com produtividade; fala sobre sua baixa formação educacional e a evasão do campo, principalmente entre os jovens, afirmando que restam apenas os “velhinhos” que recebem aposentadoria do Funrural.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Salmerk Cabral da Silva e Geremias Cabral da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Salmerk Cabral da Silva foi o primeiro vice-presidente da Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande; membro da Comissão Provisória que dirigiu a APPCG depois da dissolução da Diretoria em 1988. Geremias Cabral da Silva membro do 1º Conselho Fiscal da APPCG; presidiu as Assembléias de 1988 que levaram à dissolução da Diretoria; presidente da APPCG eleito em 1988. Foi uma figura importante na idealização da cooperativa daquela região de Magé.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 2001

**LOCAL:** Assentamento Cachoeira Grande, Magé, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. TR.k7.sg	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico. Áudio regular (Alguns trechos são inaudíveis)
MP3	MSPP/em. TR.mp3.sg	1h03min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	Não há			

**DESCRITORES:**

América Fabril  
Assentamento Cachoeira Grande (RJ)  
Companhia Agropastoril  
Companhia América Fabril  
Conflito por Terra  
Despejo  
Empresa Agropastoril  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
LBA- Legião Brasileira de Assistência  
Produção Agrícola  
Meeiro  
SAF - Secretaria de Assuntos Fundiários (RJ)  
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado A - Discorre sobre a trajetória dos pais; sobre a relação da família com a região e com a América Fabril; fala sobre a educação na região; diz que parou de estudar para trabalhar; fala que, quando criança, trabalhava na roça; diz que foi trabalhar na fábrica na parte de tecelagem e posteriormente na fiação; comenta que teve um problema de saúde que o afastou do trabalho na fábrica; voltou a trabalhar na agricultura; diz que trabalhava na terra sem nenhuma interferência da fábrica, até meados dos anos 80; diz que a gerência e a política da fábrica começaram a mudar; diz que a diretoria da fábrica não permitia que tivessem criação animais de médio e grande porte; lembra que a partir do momento em que a fábrica começou a decair, forçou os trabalhadores a desocupar a terra (a partir da década de 1980); revela que até então não sabiam que as terras não pertenciam à fábrica legalmente; lembra que até a década de 1970 todos da área poderiam ser funcionários da fábrica; lembra que seu primeiro pagamento foi em vale; diz que havia fornecimento de energia na área através da fábrica; revela que consumia os produtos em uma loja em Pau Grande que era controlada pela fábrica, e conseqüentemente aceitava os vales emitidos por ela; revela que não era permitido construir outra casa no mesmo lote; fala que a partir do seu declínio, a fábrica mandou muitos trabalhadores embora; faz uma correlação entre o mandato de um determinado prefeito e o enrijecimento da repressão; diz que a empresa Agropastoril emitia documentos de intimação para saída dos trabalhadores das terras; diz que os prejudicados começaram a se mobilizar; ressalta que pessoas de fora e estranhos começaram a indicar como proceder à divisão das terras, antes e depois da desapropriação; considera que a Agropastoril foi uma empresa “laranja”; discorre sobre o papel desempenhado pelo STR; diz que a empresa foi negociando com alguns trabalhadores que aceitavam o acordo; comenta que isso gerou um esvaziamento da área; fala que os que resistiram eram os que não possuíam nenhuma alternativa de viver em outro lugar; diz que o sindicato atuava na “área do Incra”;

Fita 1 lado B - Lembra o período em que os trabalhadores começaram a se organizar a partir do STR; discorre sobre o episódio em que o Incra foi negociar com o prefeito; diz que o Incra não apoiou os trabalhadores; relata que no início do conflito criou-se uma comissão da qual o entrevistado fazia parte; lembra que a Comissão reivindicou diversas vezes na porta do Incra e

como o órgão procedeu; fala sobre a desapropriação feita pelo governo estadual; lembra que a América Fabril criava animais; discorre sobre a relação de produção entre os meeiros e a fábrica; se recorda de que a fábrica “obrigava” as pessoas a trabalhar para ela; discorre sobre o período de luta pela desapropriação; recorda do episódio em que algumas pessoas foram presas; sente-se orgulhoso por produzir alimento; diz que políticos e a Secretaria de Assuntos Fundiários estiveram presentes no episódio da prisão; fala que o capataz da empresa entrou em desavenças com os trabalhadores; lembra que ligaram para a SAF avisando sobre a ocupação do galpão; diz que diversas pessoas de fora chegavam para querer ocupar a área; diz que ao recorrer à polícia foram orientados a procurar a Justiça, alegando não poder agir; lembra das coações e repressões sofridas pelos trabalhadores;

Fita 2 - Lembra da coação que sofreu com sua família na “época da Agropastoril”, no processo de ordem judicial de despejo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Sebastiana e Maria

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Assentadas da Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Elizabeth Linhares

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para pesquisa "Assentamentos rurais em perspectiva comparada: uma análise das dimensões econômica, social, histórica e ambiental". Tratou-se de estudo comparativo de projetos de assentamento rurais localizados no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi coordenada pelos pesquisadores Afrânio Raul Garcia Jr., Leonilde Servolo de Medeiros, Mário Grynszpan e Sérgio Pereira Leite.

**DATA:** 05/2001

**LOCAL:** Fazenda Santo Inácio, Trajano de Moraes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LST.k7.ar (parte inicial) e MSPP/en. TR.k7.sm (parte final)	02 Fitas K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro. Parte inicial da entrevista é proveniente de: MSPP/en. LST.k7.ar
MP3	MSPP/en. TR.mp3.sm	01h21min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.sm	27 páginas	Sim	Digitada incompleta

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Assentamento rural  
Colonato  
Colono  
Desapropriação de terra  
Emprego e renda  
Fazenda Boa Sorte (Trajano de Moraes, RJ)  
Fazenda Santo Inácio (Trajano de Moraes, RJ)  
Lavoura branca  
Pecuária  
Processo de desapropriação  
STR de Trajano de Moraes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Trabalho agrícola  
Vida familiar

**SUMÁRIO:**

Fita 1 lado B - Sebastiana e Maria falam sobre suas origens familiares; Maria conta que seu avô foi colono e seu pai nasceu e foi criado na Fazenda Santo Inácio; Maria diz que há três gerações trabalhavam na Fazenda Santo Inácio; Maria fala sobre os administradores da Fazenda; Sebastiana lembra que o pai trabalhava com criação de pacas; Sebastiana afirma que, quando crianças, também trabalhavam na terra da fazenda junto ao pai, em regime de empreitada; Sebastiana diz que possui 53 irmãos por parte de pai; Sebastiana lembra que seu pai ia trabalhar com um grupo de filhos; Maria revela que as fazendas Santo Inácio e Boa Sorte pertencem à mesma família; contam que suas famílias moravam na Fazenda Boa Sorte e os filhos iam trabalhar com o pai na Santo Inácio; lembram que meninos e meninas possuíam o mesmo tipo de trabalho; Maria conta que quando se casou foi morar na Santo Inácio; e diz que conheceu seu marido na Fazenda Santo Inácio; discorre sobre sua vida conjugal e familiar; conta que quando a família do fazendeiro estava presente trabalhava como cozinheira, e quando não, trabalhava na lavoura junto à sua família; conta que seu marido trabalhava apenas no curral; explica que lhes era consentido o direito de plantar em volta da casa; lembra que descobriu, após separação, não possuir direito a ficar na casa onde morava e resolveu sair com os filhos; Paulo César, presidente do sindicato, foi quem verificou os direitos de Maria ao ser despejada; sublinha que, por trabalhar na cozinha da família do fazendeiro, era dispensada de pagar os 10% de renda e cedia parte da produção de sua lavoura branca; Sebastiana fala que saiu de casa fugida, indo para Triunfo; recorda que a mãe a abandonou e foi criada pela madrasta; via o trabalho na plantação como castigo; salienta que trabalhava no turno dos homens também; descreve a rotina de trabalho na fazenda; lembra que o pai as colocava para bater, limpar milho à noite para o pai vender durante o dia; lembra que o pai deveria dar metade da produção de café para o fazendeiro;

Fita 2 lado A - Sebastiana denuncia que o fazendeiro agredia fisicamente os colonos; lembra que na infância não tinha tempo para brincar e tinham que trabalhar mesmo aos domingos; as entrevistadas revelam que queriam se casar para se livrar do trabalho árduo; lembra que tentou



fugir de casa diversas vezes; fala que a mãe trabalhava dentro de casa e fazia doces para fora; saiu de casa para procurar emprego, e foi para a casa de uma família, onde aprendeu os trabalhos domésticos; fala sobre sua vida quando era casada em Triunfo; discorre sobre o acordo entre ela e seu marido com o dono da fazenda Samambaia; fala que no seu pedaço de terra plantava diversos tipos de alimentos; descreve o processo de lavra da terra e de negociação com o fazendeiro de Samambaia

Fita 2 lado B - relembra o período de mudança para a Fazenda Santo Inácio; ressalta que quando chegaram, Santo Inácio já era uma área desapropriada, em torno de 1989; discorre sobre o processo de negociação e estabilização na terra de Santo Inácio; comenta que o sindicato sempre acompanhou o decurso dos fatos na Fazenda Santo Inácio; Maria relembra o processo anterior de desapropriação e as ações do fazendeiro em relação aos colonos; fala que o antigo companheiro trabalhava para o fazendeiro, que soltava os bois nas áreas dos colonos.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Tereza

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Canaveira da Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros

**DATA:** 07/04/1981

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Esposa de Manoel da Rosa, entrevistado para a mesma pesquisa (planilha MSPP/en.TR.mp3.mr).

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.tz	12 páginas	Sim	Transcrição manuscrita fotocopiada

**DESCRITORES:**

**Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Cana-de-açúcar**  
**Canavieiros**  
**Direitos sociais**  
**Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural**  
**Previdência Social**  
**Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
**STR de Campos dos Goytacazes (RJ)**  
**Trabalho temporário**  
**Usina açucareira**  
**Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)**

**SUMÁRIO:**

A entrevistada fala sobre o filho que trabalha na oficina e de outro que trabalhou na Usina de Outeiro; afirma que este último é “clandestino”; conta quais são as condições e tempo de trabalho, de acordo com os tipos de contrato; explica os papéis do empreiteiro e do administrador; fala sobre o pagamento; conta que os trabalhadores levam as próprias ferramentas e água; descreve como comem durante a jornada de trabalho; discorre sobre a época das safras e como o pagamento é afetado; fala sobre o acesso a alimentos e a refeição costumeira do canavieiro; explica que o fazendeiro proíbe, mas o administrador permite plantar no brejo; fala sobre o direito do marido e filhos à Previdência Social; conta que é sócia do sindicato e aponta os benefícios que ele trouxe aos trabalhadores; afirma que não teme levar os empregadores à Justiça se julgar necessário; conta um episódio em 1979 em que notou diferença na pesagem da cana.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Valci Custódio da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Tratorista

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** Entrevista realizada entre 1980 e 1982

**LOCAL:** Conselheiro Josino, Campos dos Goytacazes, RJ

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há		Não	
MP3	Não há		Não	
TRANSCRIÇÃO	MSPP/En. TR.trans.vs	38 páginas	Sim	Transcrição manuscrita à caneta, possui fotocópia

**DESCRITORES:**

Cana-de-açúcar  
Direito trabalhista  
Educação  
Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Fundenor - Fundação para o Desenvolvimento do Norte Fluminense  
Formação profissional  
Igreja  
Lavrador  
Legislação trabalhista  
Participação política  
Salário rural  
Sindicalismo rural  
Trabalhador rural  
Trabalho temporário  
Usina açucareira

**SUMÁRIO:**

Começa contando aspectos de sua vida: idade, filhos, esposa e origem geográfica; fala do trabalho como cortador de cana, antes de ser tratorista; comenta o tamanho de sua terra e o que planta; aborda sua escolaridade e a de seus filhos; comenta seu trabalho esporádico como pedreiro e o trabalho de sua mulher como diarista em usinas de cana; fala de seu salário e do de sua mulher e as condições de trabalho como tratorista clandestino; explica porque resolveu fazer curso de tratorista e de motorista operador de máquinas na Emater e na Fundenor, respectivamente; conta como se dá a compra de comida para sua casa e sobre a ajuda dos filhos durante as férias na lavoura; aponta que, no período de safra, as condições financeiras melhoram um pouco mais e revela que, durante este período, trabalha como contratado e na entressafra como clandestino; conta que ficou um ano trabalhando fora da usina, como servente de pedreiro e motorista de ônibus, porém voltou para a usina em função da perda de seu INPS; revela a situação dos outros tratoristas da usina; expõe sua relação/contato com o dono da usina e com seus filhos, que trabalham na gerência; fala da relação dos lavradores com os tratoristas e vice-versa; opina sobre a importância do sindicato rural, afirma que já foi sindicalizado e que pretende voltar só que pelo sindicalismo industrial e não rural, apesar de não explicar direito a diferença entre ambos; explana seu entendimento por “direito”; expõe seu ponto de vista sobre os benefícios da usina em não contratar no período de entressafra; revela sua religião (Adventista do Sétimo Dia) e sua participação na Igreja local; narra como foi e como ficou sabendo do curso da Emater e da Fundenor, das facilidades que o patrão ofereceu para que fizesse o curso da Emater e dos benefícios da carteira de motorista; manifesta sua esperança para a família no próximo ano que é de mais tranquilidade e saúde dada por Deus e também a esperança na educação dos filhos; fala seu pessimismo sobre a vida da terra em oposição à vida no céu.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Zenóbio Duarte

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Tratorista, 38 anos na data da entrevista, nascido em Conselheiro Josino (Campos dos Goytacazes, RJ).

**ENTREVISTADOR (ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista concedida para a pesquisa “Trabalho Rural e Alternativa Metodológica de Educação”, financiada pelo Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Realização: CPDA/FGV e pelo lesae/FGV. A coordenação de Roberto José Moreira, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans e Leonilde Servolo de Medeiros.

**DATA:** 1982

**LOCAL:** Campos dos Goytacazes, RJ.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Trabalhador Rural

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. TR.trans.zed	21 páginas	Sim	Transcrição manuscrita fotocopiada

**DESCRITORES:**

Campos dos Goytacazes (RJ)  
Cana-de-açúcar  
Canavieiros  
Companhia Açucareira Paraíso (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Direitos sociais  
Ditadura militar (1964 -1985)  
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Formação profissional  
Funrural – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural  
Legislação trabalhista  
Mecanização agrícola  
Previdência social  
Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
STR de Campos dos Goytacazes (RJ)  
Trabalhador assalariado  
Trabalho temporário  
Usina açucareira  
Usina Queimado (Campos dos Goytacazes, RJ)  
Usina São João (Campos dos Goytacazes, RJ)

**SUMÁRIO:**

Fala um pouco sobre sua história de vida e de sua família; conta que, antes de ser tratorista, foi cortador de cana; fala sobre o terreno que possui e seus cultivos de subsistência; comenta sua escolaridade; conta que gostaria de trabalhar no caminhão que leva a cana para a Usina; descreve os diferentes pagamentos recebidos por tratoristas, canavieiros e motoristas de caminhão; traça sua rotina de trabalho; conta que trabalha por dia, mas “procura fazer o máximo para agradar os patrões, para a honra da pessoa mesmo”; afirma que trabalha sete dias por semana, mas que tem seus direitos sociais cumpridos pelo patrão; fala sobre a família e os colegas de trabalho; conta que é amigo do administrador e que, quando fica doente, procura por ele; fala sobre sua amizade com um antigo fazendeiro da região; conta como aprendeu a profissão de tratorista; fala sobre sua dívida com o sindicato; avalia sua participação e a importância do sindicato em sua vida; defende que a lei “do patrão” e a lei “do trabalhador” devem ser cumpridas; fala sobre a época em que voltou a frequentar a escola e as dificuldades que enfrentou; conta como se informou sobre o curso de tratorista e como se deu sua realização (1978); explica porque, apesar do curso de tratorista, seu salário não aumentou; conta que na Usina em que trabalhava atuavam cerca de dez tratoristas.